Anno XXVII Quinta-feira 9 de Outubro de 1851. N. 228.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas...	31 de Agosto
Maranhão	20 de dito	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	14 de dito
Parahiba.	2 de Outub.	Bahia...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Bruno.
7 Terç. S. Marcos p.;
8 Quart. S. Brigida princeza viu.;
9 Quint. S. Dionizio b. s. Andronico m.;
10 Sext. S. Francisco.
11 Sab. S. Firmino b;
12 Dom. O Patrocinio de s. José.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ...	3 de Setbr.
França ...	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia... ..	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Sebr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 8 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1851.

Officio.--Ao Exm. presidente do Pará.--Accuso recebido o officio de V. Exc. de 16 de setembro ultimo, communicando-me ter sido inexacta a noticia, que alguns periodicos deram de que começára a apparecer nessa provincia o flagello da fome, e congratulando-me com V. Exc. por não ter realmente existido semelhante calamidade, tenho a responder-lhe, que vou mandar publicar no *Diario de Pernambuco* o citado officio de V. Exc.

Dito.--Ao commando das armas, inteirando-o de haver resolvido dissolver a commissão encarregada de examinar a escripturação das extinctas caixas particulares dos corpos de primeira linha desta guarnição, visto ter a mesma commissão concluido os seus trabalhos,--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--A thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens para que o inspector da alfandega, nos termos do § 3.º art. 1.º do regulamento de 28 de agosto de 1819 consinta no despacho isento de direitos a 38 pedras de cantaria lavradas, vindas de Lisbôa na barca *Margarida*, por encommenda da administração dos estabelecimentos de caridade para o portico do hospital Pedro II.--Inteirou-se a mesma administração.

Dito.--Ao desembargador chefe de policia interino, dizendo, que, á vista da informação dada pelo commando das armas, acerca do officio em que o carcereiro da cadeia desta cidade representa sobre a conveniencia de transferir-se para outra prisão tres criminosos, que alli constantemente estão a fazer disturbios, não pode ter lugar a dita remoção, porque sendo a unica prisão para esse fim capaz, a fortaleza do Brum, não pode ella admittir os referidos presos, attento o grande numero que já tem, e a indisciplina que causará a admissão na mesma fortaleza de presos tão turbulentos, devendo neste caso tomar-se na referida cadeia todas as providencias a respeito de taes individuos.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo cópia do aviso do ministerio da marinha de 10 de setembro ultimo, communicando haver-se concedido a Manoel Florentino Carneiro da Cunha, da Parahiba, licença para cortar nas mattas de seu engenho Abiahy 500 paos de sicupira com as condições constantes do mesmo aviso. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca da Boa Vista, remettendo tres officios da camara municipal da villa do Ouricury, acompanhados das posturas, á que elles se referem, e bem assim da informação da thesouraria da fazenda provincial, afim de que, ouvindo o promotor publico daquella comarca e o delegado do mesmo termo, exponha tudo quanto possa cada um dos artigos das ditas posturas trazer de mal ou de bem ao serviço publico e a policia do municipio.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca do Brejo, devolvendo para que o competente escrivão remetta directamente á directoria geral de contabilidade do thesouro publico, na forma do aviso de 11 de julho ultimo, a relação das transacções sujeitas ao pagamento da sisa e meia sisa.

Dito.--Ao juiz municipal de segunda vara desta cidade, para que á vista do processo que remette sobre os Africanos apprehendidos em dezembro do anno passado no patacho *Hermina*, proponha o que se deve fazer desde já a respeito do mesmo navio, com cuja guarda de ha muito tempo está tendo a fazenda publica uma despeza diaria, em quanto que vai o referido navio arruinando-se de dia em dia.

Dito.--Ao commandante do corpo de policia, devolvendo o conselho de investigação feito ao segundo commandante do corpo sob seu mando Antonio Pereira de Souza, para que siga os mais termos prescripto no artigo 39 do regulamento de 31 de maio de 1845, devendo Smc. indicar os officiaes que teem de compor o conselho criminal.

Dito.--A camara municipal do Pão-d'-Alho, approvando a arrematação dos impostos daquella camara, feita por tres annos e pela quantia de 8:056,500 rs., sendo o do sepo e repesos dos açougues por 2.655.000 rs., o do gado e dos animaes suinos e ovelhum por 3:6 6,0 0 rs., o das aferições por 585,000 rs., o das balanças e medidas por 1:029,000 rs., e o das licenças para mascates e boceteiras por 181,500 rs.

Portaria.--Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a provincia do Pará por conta do governo no vapor, que se espera do sul, ao coronel José Vicente de Amorim Bezerra, commandante das armas nomeado para aquella provincia, ao primeiro tenente Leopoldino da Silva e Azevedo, alferes João de Amorim Bezerra, cabo de esquadra Manoel Marques da Silva e aos soldados Theodoro Marques do Sacramento e Nicoláo Gomes Coutinho, os quaes acompanham ao mesmo coronel. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações e expediram-se as necessarias ordens.

Dita.--Ao mesmo, para mandar dar passagem para a côrte a bordo do vapor *Pernambucana* por conta do governo as praças de pret, que lhe forem remettidas pelo commandante das armas.--Communicou-se ao referido commandante de armas.

IDEM DO DIA 4.

Officio.--Ao commando das armas, dizendo que para poder resolver sobre a materia do officio, á que acompanhou o do doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, encarregado interinamente do hospital regimental, faz-se preciso, que informe, de que commissão veio o Dr. José Joaquim dos Santos Correia, ou qual o impedimento que tinha para servir este cirurgião, e que agora cessou.

Dito.--A' thesouraria da fazenda, para que á vista do recibo e balanço que devolve da pagadoria militar, mande abonar á mesma pagadoria a quantia de 32:006$662 rs. para as despezas militares do mez corrente.

Dito.--A' pagadoria militar, concedendo a autorisação que pedio para annunciar pelo *Diario de Pernambuco* o contrato para fornecimento semanal da bolaxa de que necessitar o hospital do presidio de Fernando, bem como para convidar pela mesma folha um facultativo com as habilitações precisas para servir no referido presidio.

Dito.-- Ao tenente coronel Antonio Gomes Leal, dizendo ficar sciente de haver Smc. trassumido o commando da fortaleza do Brum.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver concedido um mez de licença sem ordenado ao professor publico de primeiras letras do Pilar de Itamaracá, Victoriano José da Assumpção para tratar de sua saude.--Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca do Limoeiro, devolvendo afim que seja remettida directamente pelo competente escrivão á directoria geral de contabilidade do thesouro publico, na fórma do aviso de 11 de julho ultimo, a relação das transacções sujeitas ao pagamento da siza e meia siza.

Dito.-- o commandante do corpo de policia, remettendo novamente as copias que devolveu, afim de que as faça juntar ao conselho criminal, á que se vai proceder contra o segundo commandante da terceira companhia do corpo de seu commando Antonio Pereira de Souza.

Dito.--A' administração dos estabelecimentos de caridade, devolvendo os requerimentos de José Teixeira Peixoto, Manoel José de Almeida Soares, Manoel da Silva Mendonça, Antonio Synfronio Rodrigues de Lima, Antonio de Souza Rangel, Geraldo Correia Lima, Vicente Umbelino Cavalcante de Albuquerque e Manoel de Mello e Albuquerque, os quaes foram favoravelmente informados pela mesma administração, afim de que avaliado o merecimento de cada um dos pretendentes, mediante o mais escrupuloso exame, e discussão sobre suas qualidades civis e moraes, proponha o mais digno de ser nomeado para o lugar, que se acha vago, de regente do hospital de caridade.

Portaria.--Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem por conta do governo para a provincia do Pará a mulher do cabo de esquadra Manoel Marques da Silva.

IDEM DO DIA 6.

Officio.--Ao commando das armas, approvando o contrato que pretende fazer, para continuar por mais 8 annos no serviço do exercito, o segundo sargento da companhia de artifices Athanasio Martins de Almeida, visto ter elle finalisado o tempo porque era obrigado a servir conforme se evidencia do attestado annexo ao requerimento, que remette, e prevenindo-o de haver-se expedido ordem a pagadoria militar, para mandar abonar ao referido sargento a gratificação de 300$ que foi arbitrada, sendo 100$ á vista e o resto em prestações mensaes de 20$. Neste sentido officiou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para que informe a cerca dos requerimentos em que Antonio Seraphim dos Santos, se offerece para servir em um dos corpos do exercito estacionados no Rio Grande do Sul, propondo logo a gratificação que se lhe deve arbitrar no caso de ser julgado apto para o mesmo serviço.

Dito.--Ao mesmo, mandando por em liberdade o recruta Leandro José Ferreira, por ter apresentado isenção legal.--Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino para fazer constar ao subdelegado do Cabo, que o recrutou.

Dito.--A pagadoria militar, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de estarem promptos, até o principio de novembro proximo vindouro, os generos e objectos que tem de ser enviados pela mesma pagadoria ao presidio de Fernando no patacho *Piropama*.--Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar apromptar o referido patacho até aquella data.

Dito.--A' mesma, approvando a encommenda que fez de uma prensa de fazer farinha para o presidio de Fernando pelo preço de 100$.

Dito.--A' mesma, dizendo que á vista de sua informação devem ser pagos ao alferes reformado Lourenço José Romão os vencimentos que se lhe está a dever de abril deste anno em diante, e bem assim que approva tudo quanto propõe sobre o ajuste de contas do finado almoraxife Joaquim Pedro de Lima.

Dito.-- Ao director do arsenal de guerra, transmittindo copia da nota do armamento e correame que o delegado de Garanhuns remetteu para esta capital, afim de que fazendo recolher tudo aos armazens do dito arsenal, diga o que se lhe offerecer a respeito, em vista dos lançamentos das armas e mais objectos fornecidos ao delegado daquelle termo durante a revolta desta provincia.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver approvado a proposta que fez o engenheiro director das obras publicas de Cypriano Correia Lima, para o lugar de conservador da estrada do Norte, e bem assim autorisado ao mesmo engenheiro a incumbir da administração da conservação do aterro dos Afogados a um guarda e um ajudante --Officiou-se neste sentido ao mencionado engenheiro.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca do cabo, approvando o procedimento que teve no dia 2 do corrente por occasião de abrir a segunda sessão do jury naquella comarca, attenta a falta do respectivo juiz municipal, e recommendando que dê conta a presidencia do resultado do processo que vai formar contra o referido juiz municipal.

Dito.--Ao director das obras publicas. Communico a Vmc. para sua intelligencia e execução, que á vista do que informou Vmc. em 3 do corrente sobre o requerimento em que o bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão pedia indemnisação dos prejuizos que diz ter soffrido em sua propriedade Bento-Velho, com a passagem dos 24 e 25 lanços da estrada da Victoria, deferi nesta data o mencionado requerimento com o despacho do theor seguinte. Indeferido quanto a indemnisação; passando a ser attendida a reclamação quanto as rampas: e assim fica Vmc. autorisado a mandar fazer as ditas rampas nos termos da sua citada informação.

Dito.--Ao commando do corpo de policia, autorisando-o a fazer marchar para o termo de Ouricury um official do corpo sob seu commando em substituição ao terceiro commandante Hermenegildo Coelho da Silva.

Dito.--A' camara municipal do Recife, autorisando, a vista de sua informação, a por de novo em praça o imposto sobre as medidas de farinha dos mercados publicos.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 7 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 6.

O marechal de campo graduado commandante das armas, em vista da participação que lhe dirigio em data de hontem o Sr. tenente coronel commandante do batalhão n. 10 de infantaria, declara ausente por excesso de licença, desde 14 de setembro proximo findo, o Sr. tenente do mesmo batalhão Carlos Cyrillo de Castro.

Antonio Correia Seára.

EDITAL.

Manda o Sr. marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seára, commandante das armas desta provincia, em cumprimento do art. 3.º da lei de 26 de maio de 1835, fazer publico, que se acha ausente por excesso de licença desde 14 de setembro proximo findo, o Sr. tenente do batalhão n. 10 de infantaria Carlos Cyrillo de Castro, que se deve apresentar no prefixo prazo de dous mezes, afim de evitar a pena imposta no art. 1.º da citada lei.

Quartel general na cidade do Recife, em 7 de outubro de 1851.--*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario do commando das armas.

EXTERIOR.

LISBOA 24 DE AGOSTO.

Não he possivel escurece-lo. O desgosto he geral. A desconfiança cresce. A incerteza inquieta cada vez mais. Todos affastam os olhos do futuro porque o temem. Tal he a convicção de que o presente só pode conduzir a um termo fatal.

As consequencias d'este viver violento não podem deixar de ser funestas para o paiz. Se ainda he tempo, mudem de rumo. Ou darão em baixio com a nau de estado.

Alto lhes bradamos; porque he dever nosso, em obsequio dos sacrosantos dogmas da crença cartista, rasgar-lhe o veu que os cega, para que não acabem de nos precipitar. Proximos do abysmo, he mister que fallemos claro. Mais tarde já seria tarde.

He inexplicavel tamanha illusão! Que mais querem do que essa reprovação geral, manifesta, energica, de todas as boccas, de todos os dias, e que sôa por toda a parte, que se repete desde os mais elevados e ins ruidos circulos até a humilde conversação dos nescios, para se convencerem da necessidade de adoptar outra politica?

O que esperam mais, depois de tantos phenomenos estranhos que ahi se teem succedido, para se desenganarem, de que a opinião publica lhes he hostil.

Acaso não acreditam na significação d'esses symptomas assustadores, que denunciam as causas d'onde procedem, e revelam o alcance dos resultados que podem acarretar? Não lhes servirá de nada a lição da historia? Quantas administrações não teem sido victimas d'esse pyrrhonismo indesculpavel, arrastando sociedades prosperas e florecentes a situações temerosas?

No paiz, e fora do paiz, sobejam exemplos de quanto he pernicioso o errado systema — de ter em pouco preço as manifestações da opinião publica. Não vae longe a queda do ministerio de 18 de Junho, que não se deveu a outra cousa. Não se illudam. Quando o sentir unanime da sociedade se pronuncia contra um pensamento, insistir n'elle he correr para o suicidio.

O suicidio! Pouco importara.

Mas quantos males publicos não ficam por elle sem remedio, e intensamente aggravados! Como não he grande a responsabilidade d'esse acto, que, parecendo pessoal, arrasta comsigo a sorte da nação!

Não exploramos as impressões do terror. Não queremos inspirar-lhe receios que não existam no animo de todos. Procurem-o aos differentes partidos; consultem os homens eminentes de cada um d'elles; e a todos ouvirão iguaes queixas, contra a situação que ahi se creou como que para lançar tudo n'uma confusão, da qual ninguem acerta sair.

E d'essa confusão o que espera colher? Que obra boa se propõem concluir com materiaes repugnantes, que he impossivel juntar para os moldar ás conveniencias da sociedade? Se a estrada direita da legalidade, e da justiça, os não conduz ao termo a que se destinaram segundo nos dizem, como esperam lá chegar pelas tortuosidades, e escabroso dos atalhos, em que os perigos se multiplicam; em que as difficuldades se amontoam; e onde, finalmente, são mais faceis as ciladas dos inimigos, e as traições em que elles unicamente estudão?

Se tem olhos, vejam. Se tem ouvidos, ouçam: Ninguem crê já na *regeneração*. Já ninguem espera d'ella beneficio algum.

Esteril até hoje para o bem, e apenas fecunda para o mal (causa notavel!) nem aos proprios a quem tem aproveitado merece affecto, nem confiança. He feição original esta!

Outra vez lhe repetimos: Ninguem já hoje crê na *regeneração*. Perderam-a ruins conselhos, culposas condescendencias; erros, que mal se presumiria que podessem ser commettidos.

A esperançosa aurora, que ahi começou a raiar no horisonte da patria, mal havia despontado e viu-se logo ennuviar por uma atmosphera espessa de vinganças, e de ambição. Pouco depois — dentro em breves momentos — escondeu-se; sumiu-se totalmente; ainda antes que podessem sauda-la os crentes, e entoar os cantos jubilosos inspirados pela fé que os animava.

Oh! A mão de Deos parece estar ainda levantada sobre esta desgraçada terra! Não soou ainda hora, que deve marcar a época de encetarmos o caminho da prosperidade!

E todavia não faltavam bons desejos. Muitos eram os elementos, de que se podia dispor, para levantar uma cruzada nacional contra as miseraveis causas da situação a que haviamos chegado. No animo de muitos cidadãos, sinceramente amantes da patria, estava arreigada a convicção, de que só a justiça e a verdade podiam acabar com a vergonhosa tutela, em que sempre temos vivido, avassallados por paixões mais ou menos ignobeis. Destinavam-se muitos a combater com todas as forças quaesquer desvios que presentissem nos homens do seu partido; e poderiam subjugar-lhes a indocilidade.

Mas que! O sophisma veiu substituir a lealdade.

A moderação proclamada, trocaram-a por uma perseguição insensata, tanto mais odiosa quanto se notava a par d'ella uma predilecção offensiva, por adversarios, senão por inimigos.

A moralidade, ficou nos pomposo protestos que d'ella se fizeram,

Reputou-se justo o que pareceu melhor, não para interesse da communidade, mas para segurança de pessoas. E esta, considerou-se dependente da exauthoração do partido cartista sobre o qual atrozmente lançaram o labeo de *corrupto*—do logro preparado ao partido legitimista, que bem procuraram engodar — e das concessões feitas ao partido progressista; porém estas mesmas retrahidas, parte pelo temor de que ellas os descobrissem demasiadamente parte porque a propria consciencia se lhes horrorisava com a deslealdade: e parte (quem sabe?) talvez porque se recuava á voz desapprovadora da amisade experimentada.

Fatal politica! Reprehensivel duplicidade!

E ainda assim, o que tem feito os seus authores, que possa compensar o mal d'esse desgraçado systema, tão desacreditado como odioso? No acanhado espaço d'uma parcialidade infinitamente pequena, sem laço algum que prenda os proprios individuos de que ella se compõe, deixa passar dias e mezes, sem que appareça um so beneficio, em cuja contemplação esqueçam, ao menos por um momento, as offensas feitas á lei fundamental; os absurdos sanccionados contra os principios do systema: os ultrajes a moralidade publica; e os aggravos pessoaes d'aquelles, que padeceram como criminosos, pela rasão simples de não terem crime.

Não lisonjeamos aqui ninguem. *Bem vecm*: a linguagem não he nova, porque os sentimentos leaes que a dictam, não são d'hoje, não são estudados para o momento.

Fizemos por desvia-los da senda em que se lançaram, quando era facil corrigir os effeitos dos primeiros erros. Não lhe escondemos as apprehensões que se levantavam. Apontamos-lhe para o remedio, e instamos porque o ensaiassem.

Talvez suspeitaram das nossas intenções. Pareceu-lhes excessivo o zelo. Não acreditaram sinceros os conselhos. Devemos pensa-lo assim pelas allusões do seu jornal.

A experiencia os desenganará.

Mas a patria? O throno? A carta?

IDEM, 25 DE AGOSTO.

« A experiencia os desenganará.—Mas a patria? O throno? A carta? »

Assim concluimos nos o primeiro artigo do *Estandarte* de hoje, fallando dos estadistas que ahi estão ao leme do estado, navegando sem bussola n'um mar procelloso. Assim concluimos, fallando d'essas manobras de nova escola, que a todos se afiguram mais proprias para trazer um naufragio, do que para facilitar a derrota, e conduzir a porto de salvamento.

Começamos hoje como hontem acabamos; porque ainda nos punge o pensamento principal d'aquellas palavras, que escrevemos magoados, com a convicção a que nos tem levado a observação e exame imparcial da historia contemporanea, no periodo que decorre desde o movimento de abril ultimo, appellidado de *regeneração*.

São aquellas palavras uma completa defesa, contra os que, porventura, censurem os officios que prestamos por nossos conselhos, a quem mostra desconsidera-los.

— Não ficará em duvida, que he unicamente o amor da patria quem nos leva a dicta-los; aproveitem muito embora a Cesar ou a Pompeo—que não cogitamos nós de nomes onde a questão he de principios, onde o interesse he de toda a sociedade.

— Assim consideradas, pois, não podiam affligir-nos.

São tambem a melhor allegação que poderiamos fazer do nosso direito, para respondermos áquelles, que estranham a independencia com que fallamos a linguagem desapaixonada da verdade.

— Por ellas se convencerão para uma vez, de que jámais empregaremos outras armas que não sajam as da lealdade. Nem usamos da lisonja, nem acceitamos subserviencia que se nos queira impor, nem tão pouco somos capazes d'uma infidelidade; sim ou não a pratiquem comnosco, os que se apregoam por typos da virtude opposta.

— Tambem não he este o motivo da impressão que nos deixaram.

São ainda aquellas palavras uma accusação gravissima, formulada contra os homens que parece haverem-se entregado aos inimigos do throno e do codigo das nossas liberdades, senão como instrumentos activos, ou agentes immediatos dos seus tenebrosos planos, ao menos como seus cooperadores secundarios e occasionaes; emquanto cegos e contumazes, ensaiam theorias sempre funestas, e como taes detestadas.

E ainda não he por isso que temos aquellas palavras presentes na lembrança. Se não sentimos prazer em accusar, se quizeramos antes tecer louvores, e ter motivos para approvar a marcha da politica, tambem nos não falta coragem para cumprirmos o dever, que nos incumbe de velar pela salvação dos dogmas da crença cartista. Desgoste ou não o nosso proceder. Não he aos que os põem em risco que nós desejamos agradar. Importam-nos pouco enfados, quando temos por nós a justiça, e regulamos os nossos actos pelas faculdades que a lei nos consente.

Mais do que tudo isso, o pensamento do que hontem escrevemos, e repetimos hoje, he uma prophecia terrivel. E eis o que se tem apresentado a nossa reflexão. Quanto mais pensamos, tanto mais nos affligc a catastrophe que prevemos; necessaria, em presença do systema governativo, que tem escandalisado todos os homens de opiniões moderadas; infallivel depois que se adoptou a politica de enfraquecer o partido cartista, e dar força ao partido democratico; rompendo todos os laços que uniam aquelle, e robustecendo os que ligam este, não a um pensamento patriotico, mas ao plano, nunca abandonado, de forçarem a abdicação da rainha.

Não teremos rasão para os temores que manifestamos? Responda-nos quem for imparcial.

-- Negal-a, seria o mesmo que reprehender aquelle que se lastimasse por ver a sorte do seu paiz entregue aos delirios, ou caprichos de um louco; aos desvaneios de um fatuo; ás mizeraveis machinações de um ambicioso; ás cerebrinas concepções de um fanatico, ou visionario; e finalmente aos calculos hediondos de um traficante.

— Nega-la, seria contravir a authenticidade da historia. Tão raros teem sido os phenomenos que tememos, nascidos de iguaes causas, e determinados por circumstancias semelhantes?

— Nega-la, seria dar um documento incontestavel, ou de tibieza e indifferentismo pelos destinos da patria, ou de subjeição ignobil a dictames, que nem se recommendam, nem servem de titulo de gloria para ninguem.

— Nega-la, seria querer partilhar da suspeita que pesa sobre aquelles, que pelos seus actos provocam as censuras de quantos são capazes de alcançar o futuro pelo passado, e pelo presente.

Não acreditamos que haja ninguem em boa fé, que nos negue a melhor rasão para deduzirmos da analyse dos factos as suas consequencias logicas. E parece impossivel, que alguem se attreva a estranhar-nos o uso de um direito que he tão nosso.

Podessemos nós desprender das relações estreitas, quasi insoluveis, em que estão com os homens os objectos respeitaveis do nosso culto, e pouco nos importa que se perdesse quem parece não ter proposito senão de nos perder a nós.

— Apenas os compadeceriamos por caridade; mudos com tudo, e silenciosos, para lhes não aggravarmos os cuidados, para não lhes anteciparmos as penas.

Compadece-los-hiamos, e nada mais; já que pagam o beneficio com a offensa, a lealdade com a injuria, e os conselhos com o despreso; já que se esquecem de que nunca os affrontamos nos momentos de jubilo, para guardarmos livre e desembaraçado o direito de lhes exprobrarmos actos, que affectem os nossos interesses como homens de convicção. como homens de partido, que jámais mercadejam com favores, nem cedem a outra influencia que não seja a do raciocinio.

Compadece-los-hiamos, e nada mais; porque mais não merece o homem acintoso, que fizesse ou deixasse de fazer o bem, não pelo bem, mas pelo proveito pessoal que elle lhe podesse trazer, ou pela vantagem que d'elle podesse resultar aos competidores, de quem estivesse separado por futeis motivos, ou por mesquinhos e infundados preconceitos.

Compadece-los-hiamos, e nada mais; porque mais não merece o homem, que presumisse avassalar a intelligencia, e tyrannisar a vontade, que nenhum compromisso prende.

Compadecel-os-hiamos, e nada mais. Mas a patria? e o throno? e a carta?

E eis-nos aqui no nosso ponto.

He pela patria, pelo throno, pela carta, e so por elles, que nós nos levantamos, fazendo callar a magoa das ingratidões, e emmudecer o resentimento d'arguições injustas, para os advertirmos do perigo em que estão; do precipicio para onde marcham, e em que necessariamente se despenharão, se não acordarem do somno que dormem, phantasiando glorias, quando os ameaça uma derrota completa, e os espera o abatimento.

Recolham se por um momento, se podem, em madura e tranquilla reflexão, sobre o estado em que nos achamos. Dispam-se, por pouco tempo, d'essas galas de superioridade que os cega; e digam nos uma vez com sinceridade; qual he a providencia que tenham adoptado que não seja altamente contraria aos interesses que proclamam?

A que paiz do mundo foram buscar o exemplo; em que escriptor, ainda o mais excentrico, foram beber a theoria, de consolidar a soberania da rainha entregando o poder, a influencia, e a força, áquelles que teem constantemente usado d'ella para chegarem até á sua desthronisação?

Provem-nos que seja um segredo prodigioso para pagar um incendio, lançar sobre elle uns poucos de quintaes de polvora, e acreditaremos que sejam sinceros os protestos que fazem.

Salvar o throno, consolida-lo, entregando-o aos seus inimigos, pode ser um desfarce ridiculo, uma zombaria ou uma traição; mas nunca será, no tribunal da rasão, documento de amor e lealdade ao throno.

Será quando menos uma loucura, mas que pode ser fatal ao paiz. E que desculpa merece o louco que o quer ser, conhecendo que o he?

Os motivos do nosso temor não os creamos nós para termos o gosto de guerrear o governo. Infelizmente são mais do que inventos, São realidades. Conteve-os não sabemos que força. Poderam dissimular, mas faltou-lhes valor para darem de mão aos planos, cujo ensaio fora geralmente reprovado.

Ganharam tempo, e voltam de novo ao seu desinvolvimento.

Que outra cousa dizem alguns actos ultimamente praticados?

Em contradicção com palavras dos mais ardentes desejos de que triumphem os principios moderados, em que havemos de acreditar?

IDEM 27 DE AGOSTO DE 1851.

Os phenomenos da época teem operado uma mudança profunda na maior parte das nossas antigas opiniões. Pensamos hoje muito differentemente do que até agora pensavamos, ainda em materias, a respeito das quaes nos parecia impossivel que se verificasse alteração alguma.

E ainda bem que o conhecemos, para regularmos convenientemente os nossos actos!

Supposemos nós sempre, depois de muito pensar e reflectir, que era de uma difficuldade quasi invencivel a regeneração de um paiz. Quando olhavamos para o estado da sociedade portugueza, e encaravamos uma por uma as necessidades instantes, que sobresahiam ás apparencias enganosas, com que muitos dos nossos politicos se deixavam illudir, acabavamos por lamentar, como irremediaveis, os nossos males.

-- Uma regeneração he tão difficil, diziamos comnosco, que a não reputamos possivel.

Hoje estamos convencidos do contrario. Não ha nada tão facil. Temos a prova diante dos olhos, para que argumentemos com as nossas theorias. Em frente dos factos, nada podemos allegar que abone as nossas opiniões de outras eras

Ninguem diria, que atraves de tantas e tamanhas contrariedades, e dentro de um tão curto espaço de tempo, se havia de poder ultimar a *regeneração*, que foi proclamada pelo movimento de abril. E ella ahi está, não só encetada, senão completa se havemos de acreditar o que nos dizem.

Bastou muito pouco para se conseguir tanto.

Uma promoção *monstro*, que augmentou enormemente a cifra da despeza publica annual, descontentando os proprios promovidos, e dando novo golpe na disciplina do exercito, já tão quebrada pelas ultimas occurrencias:

Uma *ordenança* barbara e tyrannica, entregando a urna, com manifestas e flagrantes violações da lei fundamental do estado, ao elemento democratico, á ignorancia, ao idiotismo, e á industria de todas as *especies*, ao mesmo tempo que roubava o direito eleitoral áquelles, a quem a mesma lei expressamente o concedera:

Um *remendo* caricato d'aquelle *ukase*, conservando sem offensa alguma, nem a mais leve, o pensamento primordial da citada *ordenança*, por que apenas contém provisões *explicativas e preventivas*:

Um *agourento* decreto, para que se estabeleçam em toda a parte os cemiterios:

A substituição quasi total dos empregados administrativos, sem escaparem os proprios cabos de policia, que tinham a desgraça de ser cartistas, pelos herões famosos da Maria da Fonte e da soberana junta do Porto em 1847:

A restituição ás fileiras do exercito cartista, dos revolucionarios useiros e vezeiros, alliados dos miguelistas n'aquella época; e a desligação, e exoneração dos commandantes e demais officiaes cartistas:

A collocação dos chefes de guerrilhas, que deixaram nome e odiosa recordação por toda a parte, devastando todo o paiz por onde faziam as suas patrioticas correrias:

Um plano, finalmente, de missões por todo o reino, para animar os sentimentos religiosos, que o orgão do governo acredita no povo, quando todos se queixam da licenciosa philosophia porque elles teem sido substituidos, mesmo onde se não dão os motivos eleitoraes, nem os dos pontinhos, com que se quer desacreditar a classe parochial.

Taes são os principaes alicerces, escolhidos para sobre elles se construir o bello e apregoado edificio da *regeneração* de Portugal. Taes são os materiaes, adoptados pela situação, para chegar as cousas ao ponto esperançoso em que se acham.

Nada mais he mister fazer, para levar a cabo a decantada empresa *regeneradora*. E tanto he assim, que a isto e unicamente a isto, se teem limitado os cuidados do ministerio. Não he preciso dizer mais nada. Deixaria elle porventura de fazer alguma cousa alem do que tem feito, se na sua alta sabedoria, se no seu incontestavel amor da patria, entendesse que assim era necessario?

De certo que não. Ao menos nós não lhe faremos essa injuria.

Temos porem que notar muito particularmente, que o melhor do quadro, que ahi deixamos traçado -- verdadeira e fiel copia do original, que nós os Portuguezes temos a fortuna de possuir talvez com inveja de todos os povos da terra, consiste em que, adoptadas essas providencias salvadoras, que acabamos de mencionar, appareceu logo concluida a *regeneração*.

-- He por isso que o ministerio, contente de si, e cheio de gloria tão subida como ainda outro não alcançou, descança das suas fadigas á sombra dos louros frondentes que lhe cingem as frontes, contemplando a obra mimosa das suas mãos.

Quem lhe pode disputar esse descanço, comprado por serviços de tão inestimavel valor? Quem ousará contestar-lhe o melhor direito á admiração dos santos e á gratidão do povo, enriquecido com os fructos preciosos da *regeneração*, operada por seus esforços, e recursos de engenho extraordinario?

Fôra o principal fim do movimento em abril, acabar com a corrupção conforme nos teem protestado centenares -- milhares de vezes?

-- Um *Fiat*, quasi omnipotente, deu em terra com todos, ou quasi todos os *corruptos*, que haviam tido a desgraçada sorte de servir o paiz no regimen da carta, alistando-se nas bandeiras da carta, e desempenhando os seus encargos no serviço da carta, com zelo, interesse e lealdade.

Queria-se consolidar a soberania da senhora D. Maria Segunda?

-- Foi obra de um momento. Abateu-se em primeiro lugar a realeza, até onde nunca se imaginou possivel. Exauthorou-se completamente. Foi geral o escandalo he verdade: presenceou-se com horror e com vergonha. Mas sem rasão. He que nem todos reflectiram, que a *regeneração* não podia trilhar caminho conhecido. Os seus meios deviam ser extraordinarios, como grandioso era o seu fim. Destruia para edificar: não podia conservar a delineação gothica nem as dimensões mesquinhas das idades que nos precederam. Desmoralisava completamente, para moralisar depois.

Destinara-se tambem o movimento a consolidar a carta constitucional da monarchia pela sua reforma?

-- Antecipa-la era um beneficio ainda superior. A regeneração não esperou, por consequencia, a reunião dos poderes politicos do estado. A maior economia que podia fazer era a economia do tempo: fe-la. Lançou o machado *regenerador* para cima dos artigos mais importantes da lei fundamental. Fez mais: dispoz as causas habilmente, de modo que essas e outras quaesquer violações, recebessem com segurança a sancção nacional pelo *placet* parlamentar. Preparou os elementos necessarios para chegar ao completo da reforma; que o he tambem o da *regeneração*, quando vier a occasião, para que os progressistas appellaram, de se renovarem discussões, que apenas por conveniencia da propria *regeneração* foram adiadas pelos orgãos da democracia.

Digam muito embora os praguentos, que o programma de 29 de abril foi sophismado; que em vez de *tolerancia* se poz em acção o genio perseguidor; que em lugar de *justiça* se teem praticado horrores; que a *liberdade* promettida se converteu em oppressão, punindo-se opiniões como crimes, e a virtude como vicio; e finalmente que a *moralidade* apregoada foi substituida por escandalos inauditos.

Digam o que quiserem, repetimos. O que nos deve importar, he se sim ou não se conseguio o grande fim de regenerar o paiz. Os meios santificam-se pela santidade dos fins, pela pureza das intenções, e até pela condição daquelles que por taes meios possam ser prejudicados.

He assim. Que direito póde ter um homem corrupto, a lhe serem garantidas as promessas solemnes da lei? Ou que lei deve embargar a acção *regeneradora* d'aquelles que a Providencia encarregou de salvar a sua patria?

Saudemos pois essa obra portentosa, cheios de reconhecimento e de esperança.

-- De reconhecimento, pelos beneficios que já devemos á *regeneração*.

-- De esperança, pelos muitos e maiores, que ella nos promette dentro em pouco tempo.

(Do *Estandarte*.)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSA'O ORDINARIA, DE 23 DE SETEMBRO DE 1851,

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, e Pires Ferreira, faltando com causa participada os Srs Moraes e Figueiredo, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, approvando o regulamento que a camara lhe remetteu em 26 de agosto ultimo, para execução dos paragraphos 1.º, 3.º e 4.º do artigo 23 da lei provincial n. 281 deste anno. -- Inteirada e mandou-se publicar o regulamento.

Outro do mesmo, approvando a planta do lugar denominado Travessa dos remedios, da freguezia do Afogado. -- Inteirada.

Outro do contador, lembrando ser preciso tirar-se do cofre as oito letras que se vencem no fim do corrente mez, importando em 7:067$700 reis, assim se resolveu.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo que as multas do mez findo importaram em 407$ rs., conforme consta dos termos que entregára á contadoria. -- Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a colleta dos estabelecimentos da mesma freguezia que estão sujeitos ao imposto criado pelos paragraphos 3.º e 4.º da lei provincial n. 281. -- Que fosse remettida a contadoria.

Outro do fiscal dos Afogados no mesmo sentido. -- O mesmo destino.

Outro do fiscal da Boa Vista, participando que alguns lugares daquella freguezia, se acham com bastante lixo, que deve ser removido, e pedindo que a camara providenciasse. -- Addiado.

Outro do fiscal de San José, remettendo o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade, na semana de 15 a 21 do corrente (148). -- Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, requisitando 11 folhas de papel de desenho e uma caixinha com tinta, para execução dos trabalhos a seu cargo. --Mandou-se expedir ordem ao procurador para fornecer os objectos pedidos.

Outro do vigario encommendado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, remettendo o mappa dos baptisados feitos na mesma freguezia no primeiro semestre do corrente anno (131 pessoas). -- Inteirada, e mandou-se archivar.

Uma informação do engenheiro cordeador sobre a petição de Antonio Ferreira Braga, dizendo que segundo a planta da cidade, o requerente so pode fazer o muro que pretende na rua da Roda, recuando 30 palmos, pouco mais ou menos, do alinhamento do lado do norte da mesma rua. -- Indiferio-se a petição.

Foram approvados tres pareceres, um da commissão de edificação, dizendo que se devia informar favoravelmente a pretenção de Justiniano Antonio Alves da Fonseca, pedindo permissão ao governo da provincia para ceder por venda a Norberto Joaquim José Guedes, o terreno de marinha n. 363 no bairro do Recife.

Outro da commissão especial, dos senhores Carneiro Monteiro e Barros, offerecendo o projecto da informação que se devia dar ao governo da provincia sobre a petição de recurso de Jacintho Elesbão e outro da commissão de saude, negando a licença que pedio Diniz Ignacio Prazeres dos Santos, para exhumar os restos mortaes de seu pai, sepultado ha 19 mezes na igreja do Terço, por entender a commissão ser pouco o espaço de tempo e poder prover da exhumação algum damno a salubridade publica.

O Sr. *Carneiro Monteiro* fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que a camara determine ao procurador peça em confiança os autos de uma questão que a mesma camara teve com Manoel Rodrigues de Albuquerque. --23 de setembro de 1851, -- *Carneiro Monteiro*.»

A camara deliberou que se officiasse ao Exm. presidente, pedindo permissão para fazer abate no preço do imposto das medidas de farinha, que estando em praça por 1:151$ rs., so appareceu quem offerecesse 1:000$ de rs. --Deliberou outro sim fazer abatimento de 50 por cento nos preços das casas da ribeira de San José.

Mandou-se remetter a commissão de petições a de João Paulo Xavier de Salles, vindo da presidencia, ainda sobre a pretenção da seu filho para porteiro do cemiterio, o officio do presidente do conselho de salubridade, feito ao governo da provincia, pedindo que S. Exc. ampliasse o artigo 67 do regulamento do cemiterio de modo a ser adoptado o modello do mappa que offereceu á camara, e o requerimento de Francisco da Costa Bacellar, relativo a planta da travessa dos Remedios, á commissão de edificação, a petição de Manoel Paulo Quintella relativa a construcção de um muro no seu sitio na estrada dos Afflictos, e a informação do fiscal dos Afogados sobre o requerimento do bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva; e a commissão especial do cemiterio, a petição da irmandade do Livramento, requerendo terreno no mesmo para construcção de catacumbas.

Foi lida e mandou-se informar convenientemente a petição de Gaetano Pinto de Veras, feita ao governo da provincia, pedindo a approvação da planta da travessa dos Remedios.

Despacharam-se as petições de Caetano Pinto de Veras, Christovão de Santiago do Nascimento, Diniz Ignacio Prazeres, Francisco de Paula Guedes, Fernando Bellinot, José Joaquim da Silva Maia, José Higino de Miranda, Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, Joaquim Machado Portella e outros, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. -- *Oliveira*, presidente. — *Mamede*. --*Franca-Carneiro Monteiro*.--*Ferreira*.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSAO ORDINARIA EM 6 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

(Conclusão.)

SEGUNDO JULGAMENTO.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Manoel Luiz da Silva, soldado do decimo batalhão de infantaria, accusado pelo crime de ferimentos.

Sahem sorteados os Srs.: Joaquim Rodri-

MUTILADO

gues Pinheiro, João Pinto de Lemos Junior, Miguel Affonso Ferreira, Gabriel Affonso Rigueira, Antonio Henriques Mafra Junior, Luiz de França de Oliveira Luna, José Alves Guerra, Miguel José de Almeida Pernambuco, Marcolino Jeronyma Gonçalves, Danoel Antonio Viegas, Gonçallo Lopes Lima e Carlos José Gomes de Oliveira.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama ?
Réo : -- Manoel Luiz da Silva.
Juiz : -- Porque foi processado ?
Réo : -- Foi porque fui defender um camarada meu.
Juiz : -- Como se chamava esse camarada ?
Réo : -- João Rodrigues.
Juiz : -- O que soffria esse camarada para vos se o defender ?
Réo : -- Elle estava brigando.
Juiz : -- Com quem ?
Réo : -- Era de mão que elle brigava, mas eu não conheci com quem so sei que era paisano.
Juiz : -- Porque brigavam ?
Réo : -- Isso agora he que eu não sei ; eu vi meu camarada no chão, defendi o.
Juiz : -- Como o defendeu ?
Réo : -- Dei um empurrão no paisano, levantei o meu camarada e levei-o para o quartel.
Juiz : -- Então empurrou sómente o paisano ?
Réo : --Sim, senhor.
Juiz : -- Não esbordoou a esse Manoel João, fazendo-lhe até ferimentos ?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Então quem o esbordoou ?
Réo : -- Não sei dizer.
Juiz : -- Não o vio ferido ?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Em que lugar foi isso ?
Réo : -- Foi junto da casa da Sra. Chiquinha nas Cinco Pontas.
Juiz : -- A que horas teve lugar essa briga ?
Réo : -- Eram 4 horas da tarde.
Juiz : -- Só se achava no lugar vosses tres ?
Réo : -- Só ; sim, senhor.
Juiz : -- Depois não chegou alguem ?
Réo : -- Não, senhor, eu fui levar o meu camarada para o quartel e não veio mais ninguem.
Juiz : -- Sabe escrever ?
Réo : -- Não, senhor.

Findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra o réo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1. O réo Manoel Luiz da Silva, praticou o facto de que he accusado de haver feito offensas physicas na pessoa de Manoel João, como consta do libello ?

1. O réo praticou o facto de que he accusado em defeza de um terceiro ?

3. O réo teve certeza do mal que se propoz evitar ?

5. Esse mal era igual aquelle que se causou ?

6. O réo teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial ?

7. Houve probabilidade da efficacia do que se empregou ?

8. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo.

O jury respondeu a todos os quesitos não, por 8 votos.

O Sr. Presidente absolve o réo.

Levantou-se a sessão 5 1/2 horas da tarde.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Em resposta á correspondencia incerta no *Diario* numero 226, assignada pelo Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, na qual diz, que por fórma alguma pode ser exacto haver vendido algum bem, pertencente á fazenda do finado Henrique Poppe Girão, da qual se acha de posse, como inventariante, e he herdeira da metade, minha mulher ; protestando por esta fórma sómente em attenção ao publico, perante o qual a sua reputação foi sempre illibada e bem conhecida, e isto em referencia ao meu annuncio inserto no *Diario* numero 223 ; em o qual não fallei em seu nome, e nem asseverei ter vendido bens de Girão ; e não obstante a sua correspondencia he offensiva ; e para contrariar tudo quanto o Sr. Dr. diz em sua citada correspondencia, e provar que remetteu como seu o escravo Trajano, para a provincia do Rio Grande do Sul, onde fôra vendido, sendo esse escravo da dita fazenda, e remettido antes de se ter feito a partilha, que foi nulla em 9 de novembro de 1850, na qual não foi partilhado o escravo, por não ter declarado no inventario por quanto o havia vendido ; publico os documentos ns. 1 e 2.

Não sei como o Sr. Dr. falla em illibada reputação, tendo declarado no inventario dos bens de Girão, que lhe pertencia, e requeria bens para seu pagamento da letra de 2:013$000 réis, sacada pelo fallecido pai de minha mulher, José Antonio Alves da Silva, aceita por Girão, e cedida por Alves da Silva aos Srs Schrame & Companhia, e por estes entregue ao Sr. Dr. como em pagamento de saldo de contas do que deviam ao casal de Alves da Silva ; e sabendo depois o Sr. Dr. que eu ja tinha documento para provar que essa letra não lhe pertencia, tornou a declarar no inventario de Girão que por engano tinha feito a dita declaração ; e que por isso vinha se desdizer, e de novo declarar que a letra não lhe pertencia, e sim ao casal de Alves da Silva, ou a sociedade da viuva Alves da Silva & filhos ; este documento já publiquei, e se acham annexos a uns autos que litigo com o Sr. Dr. e que estão affectos ao respeitavel tribunal da relação.

Não sei como o Sr. Dr. falla em illibada reputação ; porque tendo minha sogra dito ao Sr. Dr , como seu procurador bastante, que entregasse á minha mulher 500$000 réis por conta da herança de seu pai para a compra de uma escrava, e dando o Sr. Dr. ordem ao seu correspondente desta praça, o Sr. Guilherme dos Santos Sates, que comprasse a escrava, foi por elle comprada a escrava Josefa por 500$000 réis e entregue á minha mulher ; e na occasião que se fez a partilha de alguns bens do pai de minha mulher, assistindo o Sr. Dr. sempre a essa partilha, declarei de ter recebido a escrava por 500$000 réis, foi ella abatida no quinhão de minha mulher ; e depois de ter sido a partilha julgada por sentença, o Sr. Dr. declarou nas contas que apresentou em juizo da extincta sociedade, viuva Alves da Silva & filhos, que o. Sr. Dr. diz havia sido socia minha mulher, ainda em tempo de solteira, e socio gerente o Sr. Dr, que ainda se lhe devia os 500.000 réis, e estou desta quantia credor nessas celebres e esquisitas contas : os documentos ja publiquei, e o tornarei a fazer se assim exigir o Sr. Dr.

Outros muitos factos semelhantes a estes se tem dado, dos quaes tenho publicado os documentos, provando sempre que o Sr. Dr. só tem vistas de lezar minha mulher, como de facto a tem lezado completamente. Lembre-se o Sr. Dr. do venerando accordão que annullou as avaliações e partilhas dos bens de Girão. Sr. Dr. entregue os bens de minha mulhar, faça a partilha com toda a igualdade de direito que se acabarão estas quisilias, do contrario com toda intrepidez hei de continuar a deffender os direitos de minha mulher e filhos porque a sua miseravel influencia não me intimida, porque ainda ha homens de bem.

Sirvam-se, Srs. Redactores, de dar publicidade a estas mal traçadas linhas de seu venerador e attencioso

Marcellino José Lopes.

Recife, 8 de outubro de 1851.

DOCUMENTOS.

N. 1. — Diz Marcellino José Lopes, que a bem de seu direito precisa, que V. S. mande aqualquer tabellião desta cidade, a quem o supplicante apprezentar uma relação demonstrativa dos bens do finado, Henrique Poppe Girão, escripta por letra de Francisco João Carneiro da Cunha, lhe certifique se entre os mais escravos nella mencionados, existe tambem o escravo Trajano ; e isto em termos que faça fé--por tanto. -- Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara do civil deffire. -- E. R. M.

DESPACHO.

Sim em termos. Recife 7 de outubro de 1851.

Costa Menezes.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, tabellião publico de notas nesta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. o I., a quem Deos guarde etc.

Certifico que pelo supplicante Marcellino José Lopes, me foi appresentada uma relação demonstrativa de bens, escripta pelo Dr. Francisco João Carneiro da Cunha e reconhecida por mim tabellião cujos bens da mesma relação consta ser do inventario de seu tio, em cuja relação entre outros escravos nella declarados, se acha o nome do escravo Trajano ; o referido he verdade, e a dita relação me reporto em poder do supplicante a quem tornei entregar com aprezente que fiz passar, em observancia do despacho retro. Recife 7 de outubro de 1851. Subscrevi e assignei, em fé de verdade.

Guilherme Patricio Bizerra Cavalcante.

N. 2.— Illm. Sr. administrador.—Diz Marcellino José Lopes, que a bem desse direito precisa que V. S. mande que a pessoa competente, lhe dê por certidão, o dia mez e anno, em que o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, o escravo embarcou para o Rio Grande do Sul, o escravo Trajano, crioulo: por tanto pede a V. S. seja servido deferir ao supplicante.—E. R. M.

Marcelino José Lopes.

DESPACHO.

Passe M. do C. P. 3 de abril de 1849. *Rego.*

Certifico que revendo o livro que serve para lançamento da receita do imposto de exportação de escravos nelle afolhas 7 se acha o lançamento da forma seguinte. Anno de 1849, fevereiro 22, recebido do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, a quantia de 5,000 rs. de imposto pelo em barque de um seu escravo de nome Trajano, crioulo, idade 23 annos, para o Rio Grande do Sul na primeira embarcação que se offerecer --n. 75-- e nada mais se continha em dito lançamento.

2.ª sessão do consulado provincial 3 de abril de 1849, o escripturario, *Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.*

Está reconhecida.

VARIEDADES.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

Londres, 14 de Junho de 1851. — Depois do brilhante effeito da exposição lugdunense, não ha outro que se compare ao das fabricas de Mulhouse, que tambem tiveram o bom juiso de comparecer em nome collectivo, e que excitaram a admiração universal. Não foi pela riqueza da materia que estes expositores brilharam, mas pela elegancia dos desenhos e sobre tudo pela sua esplendida execução. Cassas, fazendas estampadas para vestidos, chitas para cortinas e outros trastes, eis a base geral da exposição alsaciana; mas, com esta simples base, achou meio de eclipsar todas as fabricas rivaes, e já não teme concorrencia alguma.

Julgo não commetter injustiça contra quem quer que seja, affirmando que os industriaes da Alsacia são os primeiros fabricantes de França quer pela importancia de seus proprios capitaes, quer pelos dos banqueiros que se lhes associam. Todos tomaram a peito o fabrico, e não o cultivam como outros muitos para juntar algum peculio e retirarem-se depois á ociosidade. Vivem na industria e nella morrem; as fabricas passam de paes a filhos, de continuo aperfeiçoadas pela intelligencia das gerações successivas. Em Mulhouse estuda-se, não se vegeta na rotina: ha sociedades industriaes e scientificas que intentam resolver os problemas economicos do trabalho fabril, e em geral caminham para isso pelos meios mais liberaes.

Devia, pois, a industria alsaciense brilhar no concurso de Londres; e cumpre confessar que fez melhor figura do que a de Turcoing, de Lille e de Rubaix, cujos fabricantes parece terem vindo constrangidos, posto que os representassem nomes assás honrosos. A Alsacia he um paiz manufactor modello: fabricação de maquinas, fiação, tecelagem, estamparias, tudo alli está reunido: he a terra dos maquinistas, dos desenhadores, dos chimicos: todas as capacidades especiaes prestam-se mutuo apoio, de que tem resultado uma aggregação de forças que reverte em provento de todo o fabrico, e que atrahe de preferencia em todas as occasiões a attenção do mundo industrial.

Deve-se á Alsacia o immenso desenvolvimento que a industria das chitas ha tomado na Europa, de 25 annos a esta parte: ella he que tem propagado os melhores methodos de fabrico e os aperfeiçoa sem cessar. Em nenhuma parte se preparam melhor as materias de tinturaria; o fuito, a ruiva, a cochonilha, a urzella, em nenhuma parte se applicam com maior lustre e solidez. A Alsacia he uma grande eschóla de estamparias onde vem formar-se os mestres e contramestres do fabrico geral. Graças a ella, a Europa tomou gosto por esses tecidos engraçados e leves que adornam hoje com tão pouca despeza as habitações, e vestem tão economicamente as mulheres.

Esperava-se, pois, com impaciente curiosidade, a exposição destes mestres da arte: foi digna delles a todos os respeitos, e os seus productos vieram ser os typos com que se compararam todos os productos analogos, para se classificarem convenientemente. Será bom dizer, que todos os estampadores da Europa são acordes em reconhecer que Mulhouse vence a todos nete ramo, como Lyão no das sedas. E' mais provar esta superioridade do que defini-a. Os inglezes são grandes productores de chitas; os belgas, os austriacos, os prussianos, os saxonios, os hispanhoes, ate os turcos, egualmente produzem bastantes. Porém á excepção de dois ou tres fabricantes de Manchester, todos esses industriaes pertencem mais á eschola de Ruão, que á de Mulhouse. As teias de algodão em que estampam, são muito ordinarias e não podem luctar com as nossas.

Pela immensidade do negocio e pela economia nas miudezas he que os inglezes se distingem de todas as outras nações, dadas como elles á industria das chitas: a sua grande vantagem consiste em operar sobre massas enormes de fazendas, e em não desprezar um só atomo de materia. He para vêr a sollicitude com que elles procuram a economia de um real, ou no preço do producto chimico, ou do numero de fio, ou da materia corante, ou do transporte; e a arte com que transformam essa economia em lucros, por milhões, multiplicando a extracção por meio da procura, e a procura, por meio da barateza. Esta arte he levada em Inglaterra até ás miudezas mais microscopicas, e ahi se vê formarem-se, gota a gota, verdadeiros oceanos de riqueza, quando com os olhos da analyse se acompanham as transformações successivas do capital consumido e reproduzido. Por isso todas as suas officinas tem um caracter severo, e até mesmo um tanto triste, de grandeza e simplicidade. Nem ornamentos, nem columnadas, nem frosto de architectura: — altas e denegridas muralhas de tijolos, soalho de ferro, escadas de ferro, portas de ferro, grades de ferro por todas a parte; raras vezes flores e arvores á roda de uma fabrica, e nunca arvores de fructa. He mister confessar que a estancia do trabalho não he alegre entre elles. Na França, ao contrario, e particularmente na Alsacia e na Normandia, as fabricas, quasi por toda a parte, tem aspecto delicioso e cheio de atractivos; são habitadas, as mais das vezes todo anno, por seus proprietarios, e cercadas de jardins, ou precedidas de bellas lamedas; e o seu caracter mais artistico corresponde melhor ao seu destino e aos habitos francezes. Nunca me esquecerá, como um dos mais nobres especimens, neste genero, o bonito estabelecimento de MM. Zuber, em Rixheim, proximo a Mulhouse, com seus grandes pateos espaçosos, sombreados por magnificos platanos, e que antes se tomaria por uma *villa* (casa de campo) de Italia do que por uma fabrica de papeis pintados. Em todos os casos, he pela arte e pelo gosto que nos distinguimos, e que luctamos com os nossos rivaes; elles brilham pelo compasso e nós pelo lapis: elles derivam lucros do combustivel, do ferro, da massa de productos fabricados, das maiores facilidades do credito entre elles; os nossos ganhos provem dos nossos desenhos, da nossa invenção em materia de côr e de forma: elles *obrigam* o comprador pelo baixo preço, e nós o seduzimos pela novidade. A prosperidade de uma fabrica ingleza depende sobre tudo do seu chefe; a de uma fabrica franceza depende sobre tudo dos seus operarios.

E' evidente, que onde se tracta de fazer funccionar regularmente maquinas quasi perfeitas, maquinas monstros que andam por si, que vão e vem, e quasi estava tentado a dizer que discorrem, basta o capital e o maquinista para que tudo siga seu caminho; mas quando o bom nome da fabrica depende dos desenhadores, dos chimicos, dos preparadores, a riqueza do dono não influe só; he o genio dos operarios que faz quasi tudo; he esse valor dos operarios que os economistas denominaram seu *capital moral*, infinitamente maior em França que n'outra qualquer parte. Assim, o magnifico traste de madeira, executado por M. Fourdinois, e que produziu tamanho effeito na Exposição de Londres, sahiu da cabeça de um habil desenhador, M. Protat, que nem sequer no catalogo figura.

A Exposição de Londres, e o estudo das fabricas francezas e inglezas, marcam de um modo mui significativo esta differença do genio industrial das duas nações. Acabamos de indica-la na construcção, na situação, nos contornos das fabricas; mas he muito mais frisante quando se penetra nas officinas para estudar o carater definitivo das duas raças. O operario inglez he serio, silencioso, absorto na sua tarefa; tem um typo particular de tenacidade paciente e tosca, que o distingue dos outros trabalhadores, mesmo no seu paiz.

O operario francez, pelo contrario, mais esperto, mais jovial, mais ingenuo, gosta da conversação e entra nella de bom grado, onde a bulha dos maquinismos não cobre a sua voz. O operario inglez vive mais solitario; occulta mais a sua vida; prefere a vida caseira quando tem familia; o francez gosta mais da praça publica, do estrondo, das dissenções politicas. O operario inglez não lê jornaes; o francez busca-os avidamente. Tambem se deve levar em conta, em certo modo, no caracter das duas raças de operarios, a influencia do centro em que vivem, sendo os francezes acostumados mui cedo ao estudo das artes, do desenho, e á vista dos monumentos artisticos, e os inglezes mais habituados ao meneio dos instrumentos e maquinas e ás suas innumeraveis applicações.

Qualquer que seja a superioridade que os habitos severos dos inglezes asseguram a suas manufacturas, a industria alsaciense he de todas as de França a que mais tende a roubar-lh'a, porque reune, as vantagens da ordem economica interna, o merecimento das artes numerosas, que accrescentam, quasi sem despezas, o valor dos productos. Não he a riqueza da materia primaria que constitue a valia das chitas; mas sim o gosto, a originalidade do desenho, a feliz combinação das côres, superioridades estas do genio francez, que compensam, por uma especie de favor natural, os elementos de inferioridade que podemos ter.

Observa-se o mesmo contraste n'uma industria bem differente, hoje em completa revolução e dividida em dois campos mui distinctos; fallo da arte de ourives, nessas grandes divisões, artistica e industrial. M. Garrard em Londres, e M. Odiot em Paris, representam a ourivezaria industrial; M. Rudolfi, M. Morel, M. Froment-Meurice, representam a artistica. Quem tem ou deixa de ter rasão? Quem trabalha segundo os interesses bem intendidos da producção? Como se estabelecerá imparcial comparação entre generos tão oppostos? A arte de ourives adquiriu, nestes ultimos tempos, tal importancia que a questão não será facil de resolver no gremio do jury universal. Os inglezes ainda se inspiram com as fórmas amplas do seculo de Luiz 14, ao passo que a França tem ha muito tempo estudado a imitação dos gregos e dos romanos. Os inglezes preferem o util e *comfortable* ao *amaneirado*, ás imitações bastardas de uma renascença, cuja originalidade consiste as mais das vezes em mudar o branco em preto e dar á prata a côr do ferro.

De sobejo temos visto, na Exposição de Londres, collecções volumosas de objectos desse genero, grupos phantasticos de utilidade duvidosa, e mais proprios para figurarem n'um gabinete de curiosidades do que em uma meza bem servida e adornada. Que significam essas palmeiras de prata, esses senhores a cavallo, esses vultos allegoricos, hieroglificos, e todas essas composições extravagantes, com que os ourives inglezes inundaram a Exposição? Nada mais que um perigoso desvio da linha do bom gosto, capaz de arrastar toda a industria por uma senda falsa, e de seccar as fontes da extracção. Prêso muito mais a simplicidade varonil e magestosa das obras de Odiot; este, como verdadeiro ourives, fez peças da sua arte: todas ellas são distinadas ao uso e serviço da meza. Os seus candelabros e castiçaes, com toda a sua elegancia, são feitos para se collocarem velas de cera, as suas terrinas para levarem sopa, as suas cafeteiras para se lhes deitar café.

A par destas peças capitaes, em que a perfeição da mão d'obra rivalisa com a riqueza do material, a industria da douradura e do prateado pela electricidade, que tem o seu quartel general em Paris, em casa de MM. Christoffe & Companhia, fez sua apparição na Exposição Universal e attrahe grande concorrencia de espectadores. Veio tarde, mas lucrou o tempo perdido por meio de um apparato habil, brilhante e variado, e será sempre para a verdadeira ourivezaria o mesmo que a renda de algodão para a de fio ou linha, sem prejudicar a primeira e sem fazer com que pereça o gosto. O processo ou methodo Elkington ainda não chegou ao apogeu da sua fortuna. O immenso movimento metalico da California e da Russia he destinado a dar-lhe novo impulso, e estou persuadido que dentro em pouco tempo a maior parte das chaves e puxadores de nossa mobilia, e boa parte dos talheres de nossas mezas, as nossas armas de caça, e a serralheria de nossos aposentos, serão dourados por este processo.

A França e a Inglaterra exposeram um valor immenso em obras de ourives. Muitos artistas mandaram valor de mais de um milhão de francos, outros de meio milhão, etc.

Ignoro quem comprará aquelles Napoleões, aquelles Wellington a cavallo, aquellas torres de Babel, aquelles cavalleiros espatifadores de infieis, aquelles tigres, ursos e leões de oiro e de prata, que não tem serventia alguma ; e parece-me que o bronze he mais adequado do que os metaes preciosos, para os grupos puramente artisticos. Na industria dos bronzes he que muito mais admirada foi a alliança do gosto, da imaginação e da belleza das formas. De tal modo se mostrou flexivel o bronze, na mão dos artistas parisienses, que o favor sobresahe mais que nas proprias obras de ourives. Esta industria cresce diariamente, e a sua valia subirá pela comparação com os bronzes do restante da Europa, taes quaes appareceram na Exposição.

Outro tanto se póde dizer da industria dos fabricantes de candieiros, na qual tambem ficaram mestres sem rivaes os francezes. A Exposição revelou neste ponto um facto na verdade curioso e inesperado ; vem a ser, a detestavel confecção dos objectos deste genero em toda a Europa ; nada ha mais bronco, mais desengraçado, mais incommodo do que todos os candieiros inglezes, alemães, belgas, suissos, qualquer que seja o lado porque se procure examinal-os. N'uns sahe a torcida do calice de uma rosa ou do centro de uma tulipa ; n'outros sahe do olho de um passaro, de um cacho de uvas, de uma pera, de um damasco. Algumas das chaminés de cristal estão suspensas de ramos de arvores ; outras são afeiçoadas em fórma de campanulas, ou representam flores de lys, etc. Dir-se-hia que os fabricantes se afadigaram em imaginar as mais ridiculas combinações para desfigurar os seus productos.

O bom gosto que preside habitualmente aos artefactos francezes, preservou os nossos fabricantes do contagio do máo exemplo, e he provavel que sejão amplamente recompensados do zelo com que concorreram quasi todos ao palacio de cristal. Basta um relancear de olhos para apreciar-se sua immensa superioridade sobre todos os competidores. Os nossos candieiros foram geralmente admirados; de differentes systemas e feitios, todos egualmente alumiam bem, são portateis, leves, faceis de montar e desmontar, e de limpar, occupam perfeitamente o logar que só lhes devia competir, e correspondem perfeitamente ao serviço a que se destinam.

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

TYPOGRAPHIA EM PARIS.

Contam-se em Paris 890 imprensas, em que diariamente trabalham 2,500 compositores, 800 impressores, e 150 prensas mechanicas.

Publicam-se alli actualmente (Agosto de 1850) 40 periodicos politicos, 180 semanaes, e 280 mensaes

Desde o 1. de Julho de 1840 até o 1. de Agosto de 1849 sahiram das imprensas francezes 87,000 obras (entre folhetos, tomos etc.) 3,000 reimpressões de obras antigas (classicos latinos, e francezes) e mais de 4,000 volumes traduzidos dos idiomas modernos. --Destes uma terça parte são inglezes, hespanhoes e allemães.

Tambem se publicaram entre estas, 200 obras sobre sciencias occultas, como a cabala etc., e 75 sobre genealogia e heraldica.

As sciencias sociaes (communismo, furrierismo, e socialismo de todas as escolas) produziram mais de 20,000 -- Contos e novellas 6,000 -- -- Livros sobre viagens 800.

Os ACTORES. -- Os actores podem dividir-se em tres clases : actores de declamação, de canto, e pantomimicos.

A natureza he tão avara de grandes actores como de grandes poetas. Não se pode ser grande actor sem reunir, em grão elevado, os mais sublimes dotes do coração e do espirito ; sem possuir grande intelligencia e profunda sensibilidade.

A arte de actor he tão antiga como a arte dramatica. As primeiras tragedias foram improvisadas pelos proprios actores.

A arte do actor consiste, por assim nos expressarmos, em parecer aquillo que não he. Daqui provém a aplicação da palavra *hypocrita*, que em grego significa *comico*, aos homens que na sociedade apresentam falsas exterioridades.

A condicção civil dos actores tem variado segundo os tempos e os lugares. Na Grecia gosavam não somente de todos os direitos de cidadão, mas eram aptos para occupar os lugares mais honrozos Aristodemus foi enviado como embaixador a Filippe rei de Macedonia.

Em Roma não acontecia assim. O romano que exercia a arte dramatica, não só perdia os direitos de cidadão, mas era expulso da sua tribu, e privado de votar nas assembléas publicas.

As causas desta contradição facilmente podem descobrir-se. A arte dramatica, nascida na Grecia por occasião das festas de Baccho, e exercida, desde a sua origem, por homens de condição livre, recommendava-se a estima publica por esta duplicada consideração. Na Italia pelo contrario, tinha sido inventada por homens da infima classe, por histriões etruscos, e por camponezes de Atella Ahi participou, por conseguinte, da condição dos seus inventores. Mas a infamia que andava annexa em Roma aos actores referia-se menos a sua arte do que a abjecção dos primeiros homens que a tinham exercido. Assim mesmo houve excepções.

Entre os povos modernos encontram-se as mesmas contradicções. Em Inglaterra, os actores foram sempre tractados como na Grecia. Em França tiveram por muito tempo a sorte dos de Roma. Em Inglaterra os grandes da nação honraram-se em seguir o cortejo funebre de *mistriss* Olfields e de Garrick. Em França negaram sepultura a actriz Lecouvreur ; e o proprio Molière esteve por mais de um seculo sepultado no mais obscuro recanto de um cemiterio. He difficil atinar com o motivo a que deva attribuir-se a existencia deste prejuizo em França, onde a arte dramatica, creada pelos membros da *confraria da paixão*, parece ligada ás instituições religiosas. O que ha ainda de mais notavel e que o referido prejuizo foi robustecendo á medida que o theatro caminhava para o seu aperfeiçoamento.

Hoje começam já a fazer justiça a estes *parias* da civilisação christã. A opinião publica, melhor encaminhada, comprehendeu finalmente que um *actor honesto* he, pelo menos, o igual de um *nobre dissoluto*.

Os maiores actores da antiguidade foram Polus e Theodoro, entre os gregos ; Esopo e Roscius, entre os romanos.

A expressão de Theodoro era tão conforme á natureza, que o tomariam pelo proprio personagem que representava. Polus tinha attingido a perfeição da arte ; reunia as qualidades moraes ás vantagens physicas, e o orgão mais perfeito a uma grande intelligencia, a um sentimento justo e verdadeiramente profundo. Representando o papel de Electra, na tragedia de Sophocles, imaginou substituir a urna que parecia encerrar as cinzas de Orestes, aquella que continha as cinzas do seu proprio filho. Os accentos que aquelles tristes restos lhe arrancaram foram tão verdadeiros como a dôr que tinham despertado. Não era, neste caso, a imitação da natureza, era a propria natureza que fallava.

O romano Esopo foi dotado da mesma qualidade. Identificava-se de tal sorte com a sua personagem, que, representando o papel de Atrea, deu uma terrivel pancada com o sceptro em um desgraçado que inconsideradamente se lhe apresentou na frente, e a quem elle tomou por seu irmão. Era extremamente amado por Cicero, cujo desterro fez terminar, pelo talento com que applicou no exilio deste grande homem uma passagem de Télamon proscripto.

Cicero dizia a seu respeito : *que tinha desempenhado tao bem o seu papel na republica como no theatro.*

Esopo não representava senão a tragedia ; Roscius, pelo contrario, só representava a comedia, e nisso foi eminente. Cicero, que estimava tambem muito este actor dizia, em referencia a elle : *que por ser tao agradavel no theatro, nunca mais deveria d'alli sahir ; mas que tinha tanta virtude e probidade que nunca deveria alli ter entrado.*

NOVO REMEDIO CONTRA A RAIVA.

Lemos o seguinte no *Heraldo* de 29 de Agosto de 1850: « No dia 23 ou 24 do corrente deve chegar a Paris o general Castro, expresidente da republica de Costa--Rica, acompanhado de seu primeiro ministro, o doutor Toledo.

« Este doutor remetteu, ha algum tempo, ao Sr. Hervan, encarregado de negocios da republica de Costa-Rica em França, para ser entregues a academia das sciencias, certa quantidade de semente de uma arvore chamada no paiz *cedrero*, que tem a propriedade de curar a raiva, e mordedura das mais perigosas serpentes.

« Esperava-se em Paris a chegada do doutor Toledo para fazer a experiencia da dita semente, a cuja operação assistiram os medicos mais distinctos que existem naquella capital.

« Mr. Augusto Guillermin, estudante de medecina offereceu-se para nelle se fazer a experiencia da quelle precioso antedoto, deixando se morder de uma vibora no antebraço.

« Apesar dos conselhos em contrario persistio Mr. Guillermin na sua resolução, e ja se marcou o dia que será no fim do corrente mez para fazer a experiem na sala de clinica no Hotel Dieu.

« Faz-se a operação do seguinte modo: Mr. Guillermin adormecera com auxilio do chloroformo. Pôr-lhe-hão o braço diante de uma caixa que só terá o buraco que nada dar passagem a cabeça do damnoso reptil, irritado antes por um dos medicos que assistirem a experiencia.

« Hão de receber muitas picadas differentes animaes para se estabelecer a graduação deste remedio, devido a natureza vegetal da Costa-Rica.

(*Diario do Governo*)

O MESTRE CABELLEIREIRO E SENHORA D. IGNACIA.

-- Santo Lenho da vera Cruz! mestre, que lhe aconteceu ? Vem mais desfigurado do que um defunto da febre amarella ! Assente-se aqui defronte da janella, tome ar, beba um copo d'agoa.

-- Estou furioso!... horrivelmente desesperado! .. a minha cabeça perdeu o leme, navega sem piloto, traz o traquete em farrapos, o mastro da gata partido!...

-- Tranquilla-se : valha-o Deus ! quebra-me a cadeira, e póde subir-lhe o sangue á cabeça. Que foi ? Vem ahi o conde de Thomar encher a manjadoura aos seus ennuchos anti-diluvianos ? Se tal he , vai se quanto Martha fiou ! Teremos de ver o nosso regenerativo e consencioso governo em bolandas, e com as calças na mão ! o Braz Tizana retira-lhe o seu apoio incorruptivel, e vai offerece-lo ao nobre conde ! Não faltarão mosquitos por cordas ! Fallo sério : o Braz, para onde for, leva dentro do almofariz os destinos da patria e a paz da Europa! Alguem me affirmou ja, que uma das grandes potencias lhe ia mandar a jarreteira ; e que o pertendente do Elyseu lhe offerecera um chapeo de bicos, se lhe prestasse o auxilio das suas tizanas para a constituição ser revista e o Luizinho reeleito.

-- Assim será : mas a senhora D. Ignacia ha de confessar que o conde de Thomar era um grande corruptor!... Corrompia a milicia, corrompia as escrivaninhas, corrompia os assobios da opinião publica, e até elle cheirava ja a bafio.

-- Diga-me : o conde vem ? he certo ?

-- Não me caustique, Exma., estou mais atrapalhado do que o Pandora a escrever o artigo de fundo da Regeneração, e a demonstrar a corrupção das provisões de bocca do compadre cujo os biscoutos manducou.

-- Alguma vibora lhe ferrou hoje, credo ! o mestre está mais rabugento do que o Leonel com o Silva Cabral, e o Corvo ex-regenerador com os parochos! Explique-se; estou com o meu juizo suspenso, ha duas horas ; não acaba de me contar o motivo da sua exaltação nervosa ! Aposto que o nosso Franzini lhe hypothecou as abas da casaca ao emprestimo ?

-- Antes me levasse o diabo a casaca, e um cento de casacas que eu tivesse, viradas e por virar. O caso, politicamente fallando, foi insultante e vergonhoso !

-- Já vou perdendo a tramontana com tanto preambulo ! Acabe. Estou convulsa de impaciencia, de raiva e de curiosidade.

-- Pelo que entendo não he permettido tomar o folego, nem alimpar o suor, e dar alguma ordem ás ideias que se acham indisciplinarmente em tumulto, e em maiocahos do que as promoções do exercito e as finanças da dictadura ?

-- Eu não estorvo que o mestre se alimpe á sua vontade; mas estou anciosa de ouvir-lhe essa historia, que, pelo prologo, ultrapassa o Judeu Errante, e o almanak das erratas. Tenho pressa, quero ir saber se vieram despachos no Vesuvio.

-- Tambem a Exma. requereu ? oh!...

— Anjo bento me guarde ! Que havia de eu requerer, mestre ? o lugar de pasteleira do lazarote ? Esse está occupado, e a empregada tem por si a senhora dictadura, que metteu uma rolha ao governador civil. Para ama da roda não sirvo ; porque, até hoje ainda não tive a gloria da fecundidade maternal. Se me dessem a commissão de varredora da bibliotheca!... Esse emprego fazia-me arranjo : podia frequentar todos os dias os cafés de luxo, ir petiscar aos restaurantes, divertir me nos pasmatorios ; porque não he lugar de amarração, como o de guarda barreira, ou de escrevente de cartorio. Porém isso está promettido a um espoque da situação.

-- Se a madama nada requereu, que tem com os despachos do Vesuvio ?

-- Foi o Sr. Dr. Pimpinella, que pedio a confirmação do cargo que lhe deu o nobre duque, quando provisoriamente e ipso facto empunhou o sceptro real. Vem pelo primeiro vapor ; e o Vesuvio que se espera, se não entrou já.

-- Qual cargo ?

-- De governador civil.

-- Para onde ?

-- Para Gramido. Tambem lhe cedem o palacio das conferencias e os moveis da cosinha.

-- Pechinchou ! Que serviços prestou o Dr. á santa causa ?

-- Serviços? O Sr. Dr. foi quem fez a revolução ! O mestre não sabia ? Andou toda a noute embrulhado no capote em roda do quarteis ! foi esperar de sege o marechal, e comeu com elle ! Deu vivas á abdicação, e a defumada. Se a nação tem hoje o seu programma da liberdade, da justiça e da moralidade, deve tudo ao Sr. Dr. Pimpinella.

-- Os tizanistas que lhe o agradeçam. Porém a começarei em linha recta a minha historia.

-- Venha isso, que não he cedo. Conte-me o caso com imparcialidade, independencia e incorruptibilidade.

-- Descia a rua de Malmerendas com o estojo dos meus artefactos e essencias debaixo do braço ; vinha de casa de um freguez. E vendo sobre uma pedra, como abandonado, o realejo de um italiano, que havia ido molhar a palavra, agarro-me ao instrumento, e começo a dar a gerigonça

-- O mestre a tocar realejo no meio da rua ? !

— Será crime do Santo officio ? acaso a policia ou carta reformada prohibem os triumphos ? O duque não triumphou no Gymnasio, e nas figuras de cera ? O conde de Thomar não triumphou no castello do Gualdim e no Alfeite ? José Cabral não triumphou no jantar da Bibliotheca ? Quem me podia embaraçar que eu triumphasse no realejo ? Dei ao registo, e o realejo trautea o hymno da situação, e começam a dançar uns bonecos que saltaram para fora do realejo.

—Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Sancto. Até me benzo com a mão esquerda. Um homem sisudo como vossa merce he, a tocar realejo no meio da rua e a fazer dançar bonecos? O mestre enlouqueceu !

—Minha senhora, peço-lhe a graça de me não interromper. Imagine V. Ex.ª um turbilhão de poeira levantada de um pavimento de Mac-adam pelo Septentrião que viesse desencadear-se da caverna de Eolo; assim se agglomerou em torno de mim com a rapidez do raio uma turba de rapazes e de endemoninhados ; os apupos erão tantos como os dos barqueiros ao encalhar o Duriense - Fóra agulheta - fóra papelão - vai regenerar os Tupinambas - larga a caixa militar.... Finalmente era uma tempestade desfeita em mar de parceis com ceu farrusco e sem agulha, como diz o programma do paiz.

—Vossa merce, mestre, tambem embirrou com os do paiz : são rapazes conscienciosos ; entendem-o assim ; ao menos não he gente que escreva senão o que o senso intimo lhes bufa ; tem sua zanguita ao Rodrigo, la por certas quizilias antigas ; o mais são conscienciosos.

— Minha rica Sra. D. Ignacia : a mim ja me não alporcam elles; uns são aluados, outros odientos, outros querem mais alguma tenencia d'engenharia. Mas progredindo em a narração pendente ; quando vi aquelle enxame de vespas cercando-me e em actitude pouco parlamentar e sociante, pedi a palavra, e recorri á eloquencia, como fez Lamartine no Otel de Ville quando viu as ondas encapelladas ; fallei lhes assim : — « Illustres cidadãos invictos da cidade cujas faltas o Douro lambe : sois o typo da generosidade e da hospitalidade ; sirva de exemplo Carlos Alberto (apoiados geraes, vozes—o mestre frizador he eloquente) : se eu toquei o hymno da situação, foi porque sahiu assim, foi a primeira contradança que dava o registo ; eu vou indemnizar-vos largamente, eu vou dar a caravelha harmonica. » — Mas por desgraça, ou fado meu, ou alguma praga que me tinham rogado, corro a mola, e o realejo desata a trautear a Maria da Fonte.

—A Sra. Maria da Fonte, dobre a lingoa, Mestre ; ainda que de tamancos, he uma matrona respeitabilissima. O Marechal na sua encyclica ao duque da terceira declarou que só em caso de aperto imploraria o seu apoio, pois que o seu movimento era só uma demonstração demonstrativa da vontade soberana da Sra. Força armada.

—No mesmo instante uma chuva de troços de couve e de batatas sobre o meu chapeo significou a desapprovação geral do respeitavel : — Havemos de te fazer dictador dos cavacos, meu melro—Trazes o attestado do Tameirão, para ser empregado, meu voluntario da grilheta !—era um inferno. Ao principio não entendi o porque era aquella nova barrasca : eu não sou dos mais reminiscentes em retentiva musical. Apenas casi em mim, esconjuro a furia daquellas almas damninhas, peço-lhes que não me apertem mais as ilhargas, nem me magoem os callos, que eu ia reconsiderar ; dou ao caravelho, eis que os canudos harmonicos marcam o hymno da carta, e os bonecos danção ao som delle.

—He forte mania desta gente. Em lhes fallando em carta pura dão o cavaquinho—parece que lhe mordeu a tarantula se lhe falla mna defumada, nas constituintes, e nos pas de familia que comem sem pagar.

—Minha Sr.ª D. Ignacia, foi então um verdadeiro triumpho, o dia de maior leticia da minha vida ; dei-me pago com aquelles instantes dos riscos por que pouco antes havia passado, do perigo imminente que correra o meu chapeo e o meu frontispicio. Bravos, palmas, vivas, erão sem medida, conta nem pezo. Triumphei, minha adorada freguesa, triumphei : ja não tenho inveja ao Marechal no Gymnasio, nem á Pacca no theatro de S. João, nem ao balão dos cavallinhos.....

— Com o das popularidades, que ha de encher a barriga : isso de popularidades são como os papagayos ou estrellas de rapazes : tanto dão em subir ás regiões ethereas como em cair de rastos....

—Mas no meio da minha maior leticia, sinto um forte empuchão pelas abas da casaco ; olho ; era o dono do realejo que com um safanão me fez abdicar os meus triumphos, a minha dictadura dos bonecos ; esgueiro-me pela viella do Caramujo a marche-marche, entre risadas geraes daquelles meliantes, e dou-me por contente com me ver na aprazivel presença da Sra. D. Ignacia.

— Bem feito, mestre, bem feito, para que escarmente , e não torne a apossar-se da propriedade alheia, nem a revestir-se da soberania dos canudos.

N B. O tachygrapho não tomou nota do resto do dialogo

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . . 14:972,452

Descarregam hoje 9 de outubro.

Barca portugueza -- *Margarida* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *Arabela* -- bacalhão.

Importação.

Brigue inglez «Arabella», vindo de Terra Nova, consignado a Mc Calmont & Companhia, manifestou o seguinte :

2374 barricas bacalhão ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . . 1:443,525
Idem do dia 8 53,881
1:497,406

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . 93,081

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8 . . . . . . 3:141,653

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Rio de Janeiro -- 18 dias, patacho brasileiro «Maria Carolina, de 40 tonelladas, mestre Gonçalo Paes de Azevedo, equipagem 7, carga sabão e mais generos ; a Manoel Luiz Vieira. Passageiro, Antonio José Gonçalves.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro -- patacho brasileiro «Princeza Imperial», mestre Domingos Ferreira dos Santos, carga sal e mais generos. Conduz 10 escravos a entregar.

Parahiba -- hiate brasileiro « Tres Irmãos», mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, Antonio Francisco de Oliveira e Maria Gonçalves de Jesus com sua familia.

Mobile -- barca ingleza « London » capitão Joseph Bell, em lastro.

Bahia -- brigue inglez «Mary Hounsell», capitão Daniel Le Poge, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucção publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851. —O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 9 do corrente, vai novamente a praça, para serem arrematadas perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas, que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 530,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 212,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia acima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1851.—No impedimento do secretario, *Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.*

Declarações.

Pagadoria militar.

O Illm. Sr. Coronel inspector, em virtude da authorisação, que em officio de 4 do corrente recebeu do Exm. Sr. presidente da provincia, manda annunciar que, no dia 9, quinta-feira desta semana, tem de contrac-

MUTILADO

tar na pagadoria, das 11 horas ao meio dia, com pessoa residente nesta capital que tenha socio em qualquer ramo de negocio, no presidio da ilha de Fernando, ou que lhe convenha ali estabelecer-se; o fornecimento semanal da bolacha, que necessitar o hospital do mesmo presipio, sendo uma das condições ser a bolacha fabricada da melhor farinha. Outro sim pela mesma authorisação convida a comparecer no mesmo dito dia algum dos senhores facultativos, que tendo as habilitações precisas, queira hir servir no referido presidio, e ter a seu cargo o tractamento dos doentes do hospital, ficando entendido, que das habilitações de que se tracta, a primeira he a que a lei exige.

Pagadoria militar de Pernambuco, 6 de outubro de 1851. No impedimento do escrivão, o official

Joaquim Pereira Bastos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Sendo notorio que frequentemente os passageiros que viajam nos vapores da companhia dos paquetes, transportam clandestinamente em sua bagagem avultadas quantias de dinheiro, tanto de conta propria como alheia, defraudando assim a companhia em um dos seus ramos de rendimento, o abaixo assignado, gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, faz sciente que não será permittido a passageiro algum levar comsigo maior quantia de um conto de réis em qualquer especie. No caso de desconfiança de contravenção, os agentes da companhia e os commandantes dos paquetes poderão examinar as bagagens, e sujeitar ao pagamento de frete duplo toda a quantia que encontrada exceder áquella somma.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1851.

Assignado. M. J. Coelho.

THEATRO DE S. IZABEL.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 11 de outubro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, representar-se-há o drama em 3 actos, e 6 quadros

TRINTA ANNOS
OU
A vida de um Jogador.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto ornado de musica.

KETLY
OU
A volta á Suissa.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

11ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sexta-feira, 10 de outubro de 1851.

Subira a scena a muito interessante commedia em 5 actos,

O PAI DE UMA ACTRIZ.

Possoas.	Actores.
Gaspar.	Os Srs. Guimarães.
Barão de Beirollas.	Telles.
Dionisio Feio.	Costa.
Sansão Carrasco.	Mello.
Empresario.	Jorge.
Contra-regra.	Figueiredo.
Jorge.	Conrado.
Antonio.	Sebastião.
Um guarda.	Caetano.
Isidoro.	N. N.
As Sras.	
Luiza.	D. Leopoldina.
Amalia.	D. Joanna Janoaria.
Henriqueta.	D. Soledade.

Actores, Actrizes, Musicas, Carpinteiros, e Criados.

Finalisará o espetaculo com a muita applaudida commedia.

Os quartos particulares.

A commedia *o pai de uma actriz* sahida da penna da grande Actriz portuguesa Carlota Talassi, he em verdade digna de todos os elogios. O papel de Gaspar verdadeiro *caricato* está confiado ao Sr. Guimarães que tendo de trabalhar cinco actos neste difficil genero, empregará todos os exforços para satisfazer aos seus espectadores.

Avisos maritimos.

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional ***Adelaide*** de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira Estrella, ou na loja de ferragens do Sr. Vidal, na mesma rua n. 56 A.

PARA O ARACATY

Sahe empreterivelmente até o dia 15 do corrente, o hiate *Angelica* : quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tractar com Antonio Joaquim Seve.

-- Vende-se a barcassa *Feliz Destino*, de trinta e cinco caixas em saccas de assucar, he nova e muito bem construida, e bem apparelhada : os pertendentes podem examinala ao pé do trapiche do algodão, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros : a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

Para o Havre

pretende seguir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, a bem conhecida barca franceza *Conte Roger* : para carga, e passageiros, tratase no escriptorio de J. R. Lasserre & C., rua do Trapiche-Novo, n. 11.

-- Vende-se o brigue brasileiro « Vencedor » chegado recentemente do Rio de Janeiro, do lote de 9000 arrobas, forrado e pregado de cobre, prompto de tudo para fazer qualquer viagem : quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro no Forte do Mattos, e para tratar com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se o brigue escuna hamburguez « Norma » forrado de cobre de novo, de porto de 150 tonelladas, e de primeira marcha : quem o pretender dirija-se ao capitão a bordo, ou no consulado hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

Leilões.

-- Frederico Robilliard fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, consistindo em sofás, cadeiras de differentes qualidades, inclusive de balanço, mesa de meio de salla, commodas, leito para casal, mesas de jogo, estantes para livros e para musica, cadeiras portatil e para escriptorio, jogo de bacatella, copos para vinho e para agoa, garrafas cristal, jarras inglesãs para agoa, quadros do melhor gosto, um aparelho de colheres e garfos de prata de superior qulidade e de manufactura ingleza, outras obras de prata, banheiros, e differentes outros artigos, que tambem se venderão infalivelmente em consequencia da retirada da familia do annunciante para a Inglaterra : quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa onde tem escriptorio os senhores Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche Novo.

-- João Keller & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um bello sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e de seda as mais proprias deste mercado : sexta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto : no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que deixa nesta praça como seu procurador para receber os seus ordenados de professor, ao Sr. José Moreira Lopes, ficando de nenhum effeito outro qualquer que possa apparecer.

Vicente Ferreira da Cruz.

-- Desappareceu no dia 27 de setembro do corrente anno do engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, o escravo creoulo, de nome Antonio, o qual representa ter 25 a 30 annos, baixo, barbado, muito regrista, pés apapagaiados e chatos, e tem o rosto marcado com signaes pretos que foi de bexigas, levando um cavallo alazão capado, ja velho, com cangalha : quem o pegar leve-o as Cinco Pontas, casa n. 134, ou ao referido engenho que será bem recompensado.

-- Salustiano de Aquino Ferreira, declara que fica de nenhum effeito o seu annuncio datado de 6 do corrente, publicado neste jornal, no que diz respeito a despedida de seu caixeiro Severiano José de Moura, visto que o mesmo continua como dantes nas mesmas funcções.

-- Os Srs. assignantes, que ainda não satisfizeram o primeiro trimestre do « Apostolo do Norte, » julgando talvez, que ao receber o n. 12 he que devem pagar, visto que o redactor não declarou o tempo desta obrigação, agora o declara, exigindo a maior brevidade possivel, afim de não demorar a publicação dos tres numeros, que faltam para completar o primeiro trimestre. O redactor não póde deixar de agradecer este favor feito ao progresso, e á illustração do povo, assim como adverte, que alem de ser a tolerancia uma virtude, não ha razão alguma, para tantos estrangeiros residentes nesta cidade, e pessoas ricas deixarem de assignar um periodico tão necessario em epoca tão fertil em acontecimentos extraordinarios. E por tão justos motivos espera, que aceitarão o seu attencioso convite, em certas impressas, para obter novas assignaturas nesta e em outras provincias, visto que o bem só se obtem, e se evita o mal, promovendo-se a sua publicidade.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem aprehender e levar a rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua Direita n. 88, com bastantes commodos para uma grande familia : os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 39.

-- O Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima e Bastos tem uma carta na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Augusto Gallyote, subdito francez, retira-se para fóra do imperio com sua mulher.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Agoas-Verdes n. 48, muito fresco e bons commodos : a tratar no armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um engenho perto da praça : na rua Nova n. 67.

-- Offerece-se um rapaz para caixeiro de venda, do qual tem bastante pratica, ou mesmo para armazem de assucar : quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 49.

-- Domingos Rodrigues de Andrade, vendo o annuncio inserido por este Diario n. 227 para mandar passar escriptura de distrato e quitação de pago, e que este he o recibo que tem de passar para não haver algum esquecimento como tem acontecido com outras contas, queira declarar o autor do dito annuncio não só quaes esses esquecimentos, como tambem seu nome. Quanto a escriptura de que trata he verdade que estou pago e prompto a assignar a escriptura de distrato, quando para isso fôr chamado, assim como o fui quando foi para assignar a escriptura de hypotheca, livre de dispendio algum de minha parte.

-- Roga-se ao Sr. Caetano Quintinho Galhardo, o favor de dirigir-se a rua do Crespo n. 10, segundo andar, para tratar de negocio que lhe diz respeito.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

— Aluga-se um sitio na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal, com casa de vivenda e commodos para uma grande familia, tambem se dará a moradia gratis a quem fizer algumas bemfeitorias : a tratar na rua do Crespo, loja n. 16, esquina da rua das Cruzes.

-- Precisa-se de um menino dos chegados de fóra ou brasileiro, que se queira applicar em uma venda, inda nada sabendo: appareça nos quatro cantos da Boa-Vista, debaixo do sobrado n. 1.

— Os abaixo assignados deixaram de ser caixeiros do Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, desde o dia 1 do corrente. — Joaquim Francisco de Azevedo. -- Joaquim da Cruz Lima.

-- Os Srs. Antonio José Paulo de Carvalho e Eustaquio José dos Reis, tem cartas, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filho : na rua da União, segunda casa de sotão.

— O segundo tenente abaixo assignado, encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, faz sciente aos Srs. Bernardo Antonio de Miranda, Frederico de Souza Gomes, Ainé Fradel e a administração do patrimonio dos orphãos, que teem de ser passados pela thesouraria da fazenda geral os titulos de aforamentos dos terrenos de marinha, de que se acham de posse, e sendo necessario para isto proceder-se a medição respectiva, convida aos ditos senhores, e ao Sr. procurador da referida administração, para que compareçam na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia, em que teem de assistir a essa medição.

Antonio Egidio da Silva.

— Um padre habilitado para ensinar latim, francez, philosophia e rhetorica, e ate mesmo em falta disto, primeiras letras, e tambem habilitado para exercer qualquer acto do seu ministerio, quer de ordem, quer de jurisdicção, acceita uma capellania para qualquer engenho, desde agora até depois da Paschoa ; lhe sendo indifferente a longitude, caso a alguem convenham os seus prestimos, independente de ensino, e só para as missas da festa de natal, ainda assim acceita: na rua do Collegio n. 18, no terceiro andar, acharão com quem tratar.

— Senhorinha Luzia da Conceição, viuva de Herculano José de Freitas, avisa ao respeitavel publico, que a casa n. 17, defronte da ribeira do peixe do bairro de S. Antonio, acha-se subjeita por uma hypotheca, ao pagamento de duas letras da quantia de 500$ rs. cada uma, e seus juros até o dia do pagamento.

-- O Sr. José Francisco da Silva, tem uma carta, vinda do Porto de sua familia : em S. Amaro, venda ao pé do Sr. Cardozo.

-- O abaixo assignado comprou com o Sr. Manoel Francisco de M., o meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Livramento n. 1026, o qual fica em poder do mesmo abaixo assignado -- Antonio S. T.

-- Ausentou-se a escrava parda de nome Eufrosina, na noute do dia 7 do corrente, levando toda a roupa que tinha, e tem os signaes seguintes : -- baixa, cheia do corpo, peitos grandes, rosto redondo, cabellos corridos, olhos pequenos e uma cicatriz no rosto proveniente de uma queimadura ; he de presumir que tome para as bandas da Parahiba, donde he natural e diz ter parentes : roga-se, portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão della e a entregue na rua das Cruzes n. 14, onde será o portador gratificado.

-- Henrique Finart e sua senhora, retiram-se para fóra do Imperio.

-- José Vicente Callaia, subdito de S. M. Britanica, vai a Lisboa tratar de seus negocios.

-- Precisa-se de uma ama : na rua do Amorim n. 17, primeiro andar.

-- Da-se dinheiro a juros em pequenas porções, sobre penhores : na rua Augusta, defronte do n. 17.

-- Arrenda-se annualmente um sitio que tenha bastantes arvores de fructo e rio d'agoa doce : quem tiver, annuncie.

--Desappareceu no dia 21 do mez p.p. pela manhã, o escravo crioulo Luiz de idade 38 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, rosto comprido, bastante barbado, nariz chato, e tem alguma falta de dentes na frente, do lado superior ; com alguns cabellos brancos nos peitos, pernas finas, pés seccos, levou vestido camisa de algodão azul, e calça de algodão de listra, chapéo de palha, ou de couro ; o qual foi escravo do Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, e este fizera delle doação a seu genro Christovão Lins Cavalcanti, ambos moradores no certão de Garanhuns, no sitio da palmeira ; roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campos daquelle certão, e desta cidade, e de Olinda, de apprehendel-lo, e trazel-lo no sitio do Araçá em Santo Amarinho, do finado Veigas, que serão bem gratificados.

-- Aluga-se para passar a festa, ou por anno, um sitio com grande casa e com bastantes commodos, com um sobradinho por sima da cocheira, estribaria para 6 cavallos, quartos para escravos, com grande cacimba, com dous tanques, e com coberta de 4 agoas, no Prarameirim passando a ponte de Uchôa, assim como aluga-se para passamento de festa uma boa casa terrea, na povoação do Monteiro, com boas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quartos para escravos, cacimba, estribaria para dous cavallos, 2 quintaes murados com portão e sahida para o rio : quem pretender dirija se a travessa do Veras, n. 15.

Attenção, attenção e muita attenção.

Gratificação de 100,000 rs.

No dia 22 do passado, um escravo pagem do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, depois de ter commettido um roubo de duzentos e sincoenta mil réis em notas, pratas e entre estas algumas moedas de pataca, e meia pataca, tentou assassina-lo com um punhal com que se havia armado, tendo antes se prevenido de cavallo, e outros apprestos para seguir para a cidade do Recife, aonde esperava encontrar protecção, e acolhimento. E tendo acontecido que por denuncia que houve tivesse sido preso na occasião em que estava armado, e preparado para commetter o attentado, sendo que depois de preso fosse remettido para o engenho Caxangá de propriedade do Major Mariano Xavier Carneiro da Cunha, da li se evadio, tendo furtado um cavallo no engenho Contenda, e assim montado se encaminhára para o Recife, aonde se acha transitando livremente, e armado constantemente aguardando occasião em que o dito Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, tenha de se dirigir a cidade : os signaes do escravo a cima mencionado são os seguintes : de nome João José, creoulo, estatura ordinaria, secco do corpo, cor retinta, olhos espertos, bem fallante ; e muito conhecido na cidade do Recife, onde tem estado por differentes vezes, e por muito tempo acompanhando ao dito seu senhor. E por tanto roga-se a todas as authoridades policiaes a quem a lei incumbe a defesa da propriedade, e vida dos cidadãos a captura do dito escravo, e mesmo a qualquer pessoa do povo, se pede este serviço, pelo qual alem de contar com o agradecimento do dito Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, terá de receber do mesmo ou de seu pai João Xavier Carneiro da Cunha, a gratificação de cem mil réis a cima promettida.

-- Precisa-se alugar uma preta, para todo o serviço de uma casa com pouca familia : na rua da União, segunda casa com sotam

-- Precisa-se de uma criada, para uma casa estrangeira, de pouca familia : na rua da Aurora, n. 8, segundo andar.

--Precisam-se de dous serventes escravos, possantes, para as obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento : quem os tiver dirija-se a mesma igreja.

-- Se houver audiencia sexta-feira 10 do corrente, da primeira vara do civel, escrivão Santos, será por venda arrematada, pela ultima vez, a casa da soledade dos herdeiros do finado Joaquim Xavier de Maya, por execução de Antonio da Silva Gusmão : no valor de 1:200,000 réis, as horas do costume.

-- O escrivão prevativo de jury, e execução creminaes, mudou o seu escriptorio para a rua das Trincheiras, contiguo ao escriptorio do escrivão do civel Baptista onde o poderão procurar.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

— José de Almeida Soares de Lima e Bastos, formado em medecina, e cirurgia pela academia do porto, e por ella premiado em todos os annos da sua frequencia incluindo os de operações e partos, estabeleceu a sua residencia no largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar da casa, em que mora o Sr. coronel Mamede, onde póde ser procurado a todas as horas do dia compativeis com as suas occupações clinicas. Presta-se a operar, é receitar gratis para os pobres, e igualmente hir visita-los em seus domicilios.

— Perdeu-se, no Aterro da Ponte de Uchoa, uma pulseira de ouro com pedras cor de sangue: quem a tiver achado, querendo restituir será gratificado na rua do Trapiche, n. 3.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que cosa e engomme bem ; e de um moleque esperto : paga-se bem.

-- A parte da olaria no fim da rua dos Prazeres, pertencente aos netos da fallecida D. Anna Michaella dos Anjos, por herança da fallecida D. Ignacia Brizida de Mello, dos quaes netos menores he tutor o Sr. Antonio José Pinto, esta embargada pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Baptista, para segurança do pagamento da execução do fallecido Manoel Antunes Villaça, hoje seus herdeiros, contra a Sra. D. Anna, e não póde ser vendida.

-- A aula particular, dirigida por D. Umbellina Wanderley Peixoto, sita na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do edificio n. 14, acha-se regularmente trabalhando, e ainda aceita alumnas internas e externas. A annunciante tem feito um particular estudo a respeito do methodo, e tem conseguido o rapido adiantamento de suas alumnas : as pessoas que acharem exageração, podem vistarem a aula e então se mostrara os trabalhos das meninas, e serão testemunhas do adiantamento.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa : na rua da Assumpção n. 16.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe uma carta vinda de Lisboa para o Sr. Antonio de Souza Mello Menezes.

-- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que negocio algum fez com o Sr. Antonio José Ferreira Guimarães, e nem esta para fazer, e por isso os annuncios publicados nos « Diarios de Pernambuco » ns. 225 e 226, de nada valem.

Diogo José Leite Guimarães.

-- Desappareceu da rua larga do Rozario o muleque creoulo, de nome Ignacio, bem preto, rosto redondo, levou vestido calça azul, e camisa de madapolão, com 18 annos de idade : quem o pegar ou delle der noticias certas, na rua larga do Rozario, venda n. 33, recebera boa gratificação.

-- Depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda em o dia 10 do corrente tera lugar as praças annunciadas nos « Diarios de Pernambuco » ns. 24, 25 e 26, a excepção do sobrado da rua da Aurora por ja ter sido arrematado.

Adverte-se que entra as propriedades que vão ser arrematadas ha um sitio no lugar de Apipucos com olaria, planta de capim, casa e terreno alem da estrada, o qual faz parte do dito sitio ; avaliado por 7:000,000 rs., cuja propriedade offerece vantagem a pessoa que porventura a queira arrematar; he a ultima praça.

-- Um moço portuguez que tem muita pratica de venda, assim como de qualquer escripturação, que pertença ao dito negocio, ou mesmo de qualquer outro, que não seja venda, se offerece para caixeiro inda mesmo para tomar conta por balanço, do que póde dar fiador a sua conducta ; por isso quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, venda n. 27, que se lhe dirá quem he.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, tem de serem arrematadas por venda no dia sexta-feira, 10 do corrente a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, 2 moradas de casas sitas na Soledade, a primeira de n. 26, de pedra e cal, chãos proprios, com quintal cercado de palha, avaliada em rs. 450,000, e a outra de n. 21, chãos proprios, com um pequeno sitio, e um terreno foreiro dividindo este da cacimda para os fundos, avaliada em rs. 700,000, por execução de Alexandre José Pereira, contra Manoel Ferreira de Araujo Castro.

Attenção.

-- A pessoa que annunciou no Diario de hontem, precisar de um caixeiro para cobrança, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 66, que achara pessoa bastante habilitada para fallar.

-- Offerece-se uma ama branca de pouca idade, para casa de homem solteiro ou viuvo, ou casa de pouca familia : a tratar na rua Nova n. 28, primeira andar.

-- Precisa-se de alugar uma negra para todo o serviço de rua : quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 46.

-- Carlos D. Fredericks e Alexander B. Weeks retiram-se para fóra da provincia

-- No dia 10 do corrente mez vai a praça para ser arrematado duas camas de jacarandá, por execação de João Bauman, contra Carlos Herberter, pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Motta,

-- O Sr. João Francisco de Moura tem uma carta na rua do Queimado n. 9, vinda da Bahia.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva : na rua do Passeio, loja n. 13.

-- Precisa-se de uma mulher de côr, de bons costumes, para cozinhar em casa de uma familia ingleza : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 43, das 11 horas do dia as 2 da tarde.

— Na rua do Queimado, loja n. 16, se dirá quem da de 200,000 a 900,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata.

-- Uma mulher portugueza de 30 a 40 annos de idade, se offerece para ama de alguma casa de pouca familia, do que tem muita pratica : quem a pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 54.

-- Percisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que cozinha e compra na rua : na rua direita n. 53.

— Pede-se ao Sr. Domingos Rodrigues de Andrade, haja de mandar passar a escriptura de destrato e quitação de pago do que não ignora, que este he o recibo que tem a passar, não queira deixar passar tempo e depois haver algum esquecimento, como tem acontecido com outras contas, se Vm. entende que pagarei mais esta despeza para evitar questão, engana-se.

-- Jacintho de Jesus Soares, subdito de S. M. Fidelissima, se assignara da data do presente annuncio em diante, por Jacintho José Soares da Cunha.

-- Perdeu-se da venda do Sobrar, esquina da rua do Collegio, em directura da rua do Crespo, praça da Independencia, Cabugá, Nova, e do Sol, até a rua da Aurora, uma carta volumosa, que ia para a comarca do Pajeú de Flores, ao Sr. Dr. Juiz de Direito José Filippe de Souza Leão, contendo a dita carta um recibo de 190,000 rs., e um papel de venda de uma parte de um escravo, e outro papel mais ; a pessoa que a tiver achado podera levar na dita venda acima, que será recompensado, visto não servir os ditos papeis a pessoa alguma.

Attenção.

A pessoa que se julgar com habilitações para tomar conta de uma cobrança nesta praça, queira annunciar a sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de um torno proprio para todas as obras que for preciso tornear : quem tiver para vender ou annuncie, ou dirija-se a rua das Laranjeiras n. 4.

-- Ainda não appareceu o muleque Domingos crioulo, boleeiro, e sapateiro que fugiu a 24 de agosto p. p. Desconfia-se estar por aqui mesmo acoutado trabalhando de sapateiro, e tambem ha noticias de ter passado em Pau do Alho, e hido ao Limoeiro ao lugar Lagoa Torta aonde tem a mãi, e lá esteve seis dias, sahindo depois dahi com receio de ser pegado ; dizem que foi para o sertão, ou que tornou a vir para aqui, talvez passe por forro, e tenha mudado o nome, e a roupa, porque levou um molatão de viagem com sua roupa toda, costuma as vezes andar calçado, tem 24 a 26 annos, he magro, altura regular, pouca barba, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna em razão de cravos que teve nos pés, falla muito manso ou fino, he fiota, toca viola, e gosta muito de sucias. Foi do finado Vicente Ferreira de Arruda do Limoeiro, e hoje do abaixo assignado que promette boa gratificação a quem lhe o levar, ou lhe der noticia certa delle, pagando alem disso qualquer despesa : no atterro da Boa-Vista n. 10, ou nos Affogados sitio junto da Igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette

--No dia 6 de outubro, da loja do Sr. Joaquim Henrique da Silva, ao pateo do Collegio, a loja do Sr. Dourado, e dahi a repartição do sello, perdeu o abaixo assignado uma caixa de tabaco de tartaruga, com uma chapa d'ouro com as lettras eniciaes, esmaltadas F. J. A. : quem a tiver achado fara o favor restituir ao mesmo abaixo assignado, que recompensara.

Francisco Ignacio de Athayde.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de loja de fazenda, ou ferragens, dando fiador : dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

-- O bacharel Luiz Lopes Castello branco, advoga e tem banca, na rua Nova n. 65 primeiro andar, onde pode ser procurado, das 9 horas da manhãa, as 3 da tarde,

-- Acha-se justa e contractada a compra de uma casa terrea sita em Olinda, na rua de baixo, pertencente a viuva e filhos do fallecido Francisco Antonio Guimarães, quer o comprador saber se esta livre e desembaraçada de qualquer divida ; por isso he que faz o presente aviso, para que depois se lhe não apresentem duvidas, ou reclamações.

-- Manoel da Silva Santos, faz publico que o Sr. Antonio Joaquim de Freitas Guimarães, deixou de ser seu caixeiro desde o dia primeiro do corrente mez.

-- Alluga-se uma preta que saiba cosinhar e engommar e ensaboar e todo o mais serviço de uma casa ; dão-se adiantados 120$000 rs. por um anno ou 12$000 rs. mensaes, na praça da independencia n. 17 se dira quem precisa.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões professor de primeiras letras, Musica e Grammatica portuguezas faz sciente aos paes de seus alumnos e ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua estreita do Rozario para a de detraz da Matriz deste mesmo bairro de Santo Antonio denominada Travessa dos Expostos casa n. 16, esperando continuar a gozar o mesmo bom conceito do publico, que até o presente tem tido a satisfação de merecer.

Agencia de passaportes, e titulos de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro, e fora do imperio, e titulo de residensia ; com presteza, e commodo preço : na rua da Praia n. 43 primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa no Caxangá, a melhor que existe naquelle lugar por ficar ao pé da ponte, a qual tem duas grandes salas, corredor lavado, seis quartos, cosinha, estribaria para 4 ou 6 cavallos, sendo a entrada pela frente com portão; quarto para pretos no quintal, banho no fundo do mesmo : os pretendentes dirijam-se a Camboa do Carmo n. 33.

-- Precisa-se por aluguel um preto, da-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria, na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda do plantações de sitio para trabalhar em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, dando pessoas que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Ainda se precisa para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurado, ou dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras letras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda ; emquanto sua conducta da conhecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo ; na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dira com quem deve tratar.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Compras.

-- Compra-se um par de rodas para carroça de conduzir pipas, que estejam em bom uso : na rua da Cadeia Velha n. 36, primeiro andar.

-- Compram-se moleques, negrinhos, mulatinhos, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Compra-se cinco assões da companhia de beberibe : quem tiver annuncie por esta folha, ou dirigir-se a rua do Rangel n. 60.

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem, tendo bonitas figuras : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que com o dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vende-se um preto moço, sadio, creoulo e muito bom sapateiro de toda a obra, que dá 640 rs. diarios : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se 4 toalhas de lavarinto, 2 de enchugar rosto e 2 de enchugar crianças, obra muito bem executada, em boa fazenda e de superiores moldes : na rua das Cinco Pontas, casa n. 100, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma carroça de guindaste, nova e dá-se por qualquer preço, por o dono não precisar mais della : a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vende-se uma porção de telha e tijolo, de uma olaria demolida, por preço muito em conta: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se doce de goiaba de superior qualidade, em caixões de 4 libras a 9,000 rs. a arroba : na rua Direita, venda n. 93, esquina da travessa do Serigado.

-- Vende-se uma molata de bonita figura e em quanto as habilidades ao comprador se dirá : na rua da União, segunda casa de sotão.

-- Vende-se um negro benguella, moço, poçante e de bonita figura : na rua Direita n. 139.

-- Vende-se uma taverna na estrada dos Afflictos, defronte do sitio do Sr. Joaquim de Oliveira : a tratar na mesma.

-- Vende-se uma armação de venda, com todos os pertences, sita na rua de Hortas n. 52 : a tratar no pateo do Carmo n. 13.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, cosinheira e lavandeira : na rua do Queimado, n. 32 loja de ferragens.

-- Vende-se uma canôa de carreira, aberta, por menos do seu valor no Aterro da Boa-Vista, n. 78, taberna.

-- Vende-se uma porção de telhas e tijolos de ladrilho, tudo novo ; no Aterro da Boa-Vista venda n. 78.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico que as rodas da Lotaria de N. S. do Livramento andam impreterivelmente no dia 11 do corrente mez, e as suas mui afortunadas cautelas acham-se a venda na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, e paga no Domingo 12 do corrente das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na mesma loja.

Meios Bilhetes	5$500
Quartos	2$600
Quintos	2$100
Decimos	1$100
Vigesimos	$600

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez : os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2º andar.

-- Vende-se um moinho com todos os seus pertences : na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Vendem-se os seguintes livros : 1 diccionario latino, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 cornelios, 2 ciceros, 2 fabulas, 1 salustio, 1 arithmetica, e 1 algebra de Lacroix, e um compendio de philosophia por Geruzez na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

-- Vende-se na rua dos Copiares, casa n. 21, o bem conhecido doce de goiaba fino a tres patacas e meia o caixão.

Vinho do Porto.

Vende-se em barris e em caixas de uma e duas duzias de garrafas, de superior qualidade : na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se 42 oitavas e meia de ouro em obras antigas : na rua da Senzalla Nova, venda n. 7.

ALGODÃO PARA SACCOS.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se caixas de prata de lei, para bachareis, obra muito bem feita, e com a gravura a vontade de quem a pretender, pelo diminuto preço de 12,000 réis : na rua do Cabugá, loja de ourives, de Antonio Sarafim da Silva.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o córte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião José de Oliveira Macêdo.

-- Continua-se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra bôa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Cassas e cambraias baratas

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3.840; ditos de filó de cores, fazenda esta que ja se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4$ cada corte com 6 varas.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

— Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, fumo em folha para charutos, de 1., 2. e 3, sortes; farinha de mandioca em saccas; e cal virgem; tudo por preço muito commodo; a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Attenção.

No Aterro da Boa-Vista, venda junto a loja de cera, n. 75, vende-se tres cavallos carnudos com andares; bem como carne do sertão e queijos; tudo muito em conta.

Novos cortes de chita

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1.800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se flores artificiaes, em grandes e pequenas caixas, obra de muito superior gosto, propria para chapeos de senhora e outros enfeites: na rua da Cruz, loja de cera n. 60.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, um lindo mulatinho de 8, e 6 pretos bons para todo o serviço, e de bonitas figuras, um dito de meia idade muito robusto, uma parda perfeita engommadeira, e cosinheira, com 2 filhos, sendo uma mulatinha de 3 annos, e um mulatinho de 4, 2 pretas que cosinham muito bem o diario de uma casa, e engommão soffrivel: na rua da Cacimba n. 11 onde morou o finado vigario do Recife.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo do patacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina: trata-se abordo ou no rua do Trapiche n. 5. escriptorio.

-- Vende-se uma escrava creoula de bonita figura e moça, na rua Nova n. 16.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo: na rua de Trapiche escriptorio n. 5.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça d Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma boa escrava robusta, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo, vende-se por não se precisar della: na rua de Agoas Verdes n. 62.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continua a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12: o pé do quartel de policia: deixando de hoje em diante de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Em consequencia da continua celebridade do xarope do bosque, os proprietarios o submetteram ao exame e experiencias do Illm. Sr. Dr. J. F. Sigaud, distincto medico, e presidente da academia imperial de medicina desta côrte, e os resultados foram os seguintes:

« Illm. Sr. — Em resposta á sua carta, pela qual V. S. pede a minha opinião acerca das virtudes medicinaes do xarope do bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo á minha carta. Sou de V. S., com doçãodoai, o attento venerador e criado

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1850.

J. Sigaud.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não podem suffocar, porem que sabem dirigir.

« O xarope do bosque occupa entre nós as cem boccas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catharraes, de asthmas, e mesmo de tysica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação da por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do xarope do bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a valtosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compor um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do xarope do bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguiu constituir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materia medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente, porem que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propoz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias indicações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue; ella torna-se assim tonica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario; todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especies de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem ao xarope do bosque para curar a tysica pulmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual fervor em abano do chioro, dos vapores de carvão, dos xaropes de codeina do phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeladas de Tronchin e da Lanetti, e ate da goma elastica; são os mesmos que hoje se prodigalisão ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da tuberculisação; porem, quando a diathese purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do xarope do bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O xarope do bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agodas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem; remedio universal.

« De certo o xarope do bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar — que a união faz a força, — e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção de seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcoolate.

« A analyse do xarope do bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o auctor seguiu as regras de uma sensata possologia para a destribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com dóses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e, como taes, podem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do xarope do bosque do emprego de medicamentos alterantes, dos quaes os alcalinos occupão um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arsenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia do mesmo modo que os acidos; o sangue he naturalmente alcalino, porem até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que o sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do xarope do bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue, segundo o mesmo modo que operão as preparações de ferro, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem a meu ver o fim proposto.

« O xarope do bosque he uma composição pharmaceutica complexa; não se basea sobre um agente unico como certos outros remedios que se procuram inculcar, encerrão isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabão: sendo o seu valor cousa trivial, o xarope pertence á mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios como os xaropes peitores de Lamouroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitão diariamente sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do xarope do bosque, depois de haver eu feito uso em multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos polmões pelo espaço de tres annos consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do xarope do bosque está firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação fez ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do xarope do bosque.

J. Sigaud.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos: na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Carapuças de lãa para crianças.

Vendem-se carapuças de lãa para crianças, obra muito bem feita, a 800 e 1000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Estojos de navalhas.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, vendem-se estojos com uma navalha, verdadeiro aço inglez, a 1600 rs.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tassos Junior. Rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se meios bilhetes da Loteria de N. S. do Livramento, a qual corre no dia 11 do corrente: no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58.

-- Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continuam a vender cortes deinúa a cassa chita a 2,000 rs., cassa pintada a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., chapeos de sol para senhoras a 2,000 rs., lenços de cambraia para mão a 240 rs., lenços de seda pequenos a 240 rs, chapeos de palhinha finos para senhoras a 1,600 rs., assim como todas as mais fazendas a retalho e em pessas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Gaz.

Vidros para candinheiros de gaz, pavios, e tubos de 4 e 7 buracos para os mesmos: vende-se na fabrica de gaz da travessa da Concordia.

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabuga n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$ e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs, e 200 jardas a 880 rs a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,280 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um de fo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs, suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escrotos a 320 rs, luvas brancas e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs, requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., facas e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rape areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se leite liquido do melhor, que por ventura possa apparecer, a 60 rs. a medida das 7 horas ate as 8 da manhãa: na rua da Assumpção, defronte do muro da Penha n. 36, segundo andar.

--Vende-se um palamquim, e hum adereço de pescoço, muito bonito: na rua do Livramento, n. 1.

-- Na rua da Madre Deus armazem n. 20, vende-se farinha SSS F, dita fontana, dita galega, barris com breu, oleo de linhaça, chá imperial de 2, 4, 6, 8, e 10 libras cada lata.

Aos senhores cavalheiros.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se luvas de cores fio de escocia muito finas, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a duzia, e 200 rs. o par.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Chapéos de verdadeiro castor branco.

Acabão de chegar destes chapéos, de elegante forma, e superior qualidade a praça da Independencia numeros 24, 26, 28, e 30, onde se vendem por preço commodo.

Novo estabelecimento.

Esta aberto o novo estabelecimento em o Aterro da Boa-Vista, n. 43, constantemente de deposito de assucares de todas as qualidades e mais em conta do que em outra qualquer parte, assim como grande sortimento de charutos, de todas as qualidades e muito em conta; igualmente os generos seguintes: manteiga ingleza da melhor, a 640 rs; 560 rs., 480 rs.; banha de porco, a 400 rs.; espermacete, e 680 rs.; ditas de carnauba, a 280 rs.; chá do melhor, a 2,200 rs.; dito a 1,600 rs.; dito preto do melhor que ha neste mercado, a 1,950 rs, tem 3 embrulhos chinezes, cada um embrulho a 650; paios novos a 240; chouriços a 400 a libra; prezunto a 400; letria, a 200 ervilhas, a 120, cevadinha, a 160; farinha de araruta, a 120; dita do Maranhão, a 80; bolaxinha ingleza, a 200; cevada de Lisbôa, a 100; chocolate de Lisbôa do melhor autor, a 320; toucinho de Lisbôa, a 280; dito de jacaz, a 200; caffé, a 160; painço, a cuia 480; milho, alpista, a 800; feijão mulatinho, a 320; queijos novos, a 1200; vinho tinto de Lisbôa, a 240; azeite doce, a 480; vinagre, a 80; dito de Lisbôa, a 140; cerveja preta e branca, a garrafa a 400; deixando os cascos; dita em meias garrafas, a 280; a tudo o mais que he pertencente a venda: declara-se que tudo he do melhor em razão de ser casa aberta de novo, fazenda nova, não offerece alcaides, e os freguezes vão bem servidos: de tudo se dão amostras.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Superior vinho de Champagne.

Vende-se no armazem n. 40, da rua da Cruz.

Ricas correntes douradas para relogio.

Vende-se ricas correntes douradas para relogio pelo baratissimo preço de 2$000 rs. na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonitas correntes de aço para relogio.

Vende-se bonitas correntes de aço para relogio pelo barato preço de 400 rs.: na rua do Queimado n. 16 loje de miudezas,

Moreira & Companhia na rua nova n. 8 vendem

Ricos sinteiros de gurgurão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, requissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres botões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de filó de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, Virgilio, 3 volumes, a 3,000 rs., Sallustio e Cornelio, 1 volume, a 1,000 rs., Oracio, 1 volume; a 3,000 rs., Grammatica de Luiz Antonio Burgain, 2 volumes, 4,000 rs, Elementos de Euclides, 1 volume, 3,000 rs., Elementos de Algebra, 1 volume, 3,000 rs, Lições de Eloquencia Nocional, 2 volumes, 3,000 rs., Instituições Oratorias de M. Fabio Quintiliano, 2 volumes, 2,000 rs. Diccionario Portuguez e Inglez, e Inglez e Portuguez 1 volume, 5,000 rs., Novo Diccionario Francez e Portuguez, 5,000 rs., Dito dito Portuguez Francez 4,000 rs., Carta de Bacharel, do Rio de Janeiro, 10,000 rs, Elementos de Geometria pelo Marquez de Paranaguá, 1 volume, 2,5000 rs., Paulo e Virginia, 1 volume, 1,600, Telemaco 1 volume, 1,000 rs., Questões de Philosophia de Charmas 3,500.

Vende-se Molluzinas fazenda moderna, para vestidos a 800 réis: na rua do Crespo n. 10.

ATTENÇÃO.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de Latoeiro, na mesma existe as desejadas marmitas de campanha, contendo dentro todos os preparos de cosinha, a saber: terrina, cassarola, fregideira, grelha para assar carne, colher para tirar caldo, espumadeira, copos, e pratos, tudo muito bem feito, vindo de França pelo ultimo navio.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia n. 40, por modico preço: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo botica, que se dirá quem vende.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escu a por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do crespo n. 6.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casimira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs., e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se um escravo optimo para qualquer serviço, assim como doze portas de sedro novas, proprias para quem estiver fazendo casas: na rua do Vigario, armazem n. 5.

-- Vende-se uma escrava de meia idade cosinheira e lavadeira: na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens.

Vende-se para as meninas andarem nas escolas

Lenços de algodão com barra de cor a 200 rs., sapatos de duraque para senhora a 500 rs., lenços de fio de linho a 1,000 rs.: na rua Nova loja n. 2.

Vende-se uma nova agoa para limpar os dentes, conservação da bocca a 1,000 rs. um frasco, na loja n. 2 da rua Nova.

Ricos, e lenços de seda branca

Com bonitas barras de cores que servem para gravatas de homem, e levarem aos bailes para as senhoras trazerem nos hombros, e para algibeira de cazaca: na rua Nova loja n. 2.

-- Na rua do Livramento n. 10, se dirá quem vende 2 adereços, 3 trancelins, 2 colares, 3 pulceiras, 4 pares de brincos, 1 vol. ta, 1 corós, 1 bandeira, 4 medalhas, 3 annelões, 1 dito com brilhantes, 3 botões de abertura, 1 caixa para rapé, 1 fivela para sinteiro, 4 duzias de colheres de prata, 3 salvas, 2 pares de castiçaes, 2 copos para agoa, 3 relogios de ouro, e corrente.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vende-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantinhas de seda para meninas a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sarjão para escravos, fazenda muito larga de 240 até 320 rs., pessas de madapolão a 2,200 rs., assim como outras muitas fazendas baratas que se venderão a dinheiro á vista.

Cobre de roda e folha de flandres.

Vende-se na rua Nova, loja de ferragens n. 15, de Valentim da Silva & Companhia cobre de roda em porções e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte, bem como folha de flandres de todas as qualidades e grossuras necessarias: na mesma loja se compra cobre e latão velho.

-- Vende-se cera amarella e dita de carnauba: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 11.

-- Vende-se um bote novo de construcção genoveza, proprio para catraeiro por poder remar uma só pessoa, em conta, ao lado do Corpo Santo, loja de cabos n. 25.

-- Vendem-se quartinhas vindas da Bahia 8,000 rs. o cento, assim como um escaler de 30 palmos de comprimento, e um bote proprio para qualquer navio: na rua do Amorim, venda n. 36.

-- Vende-se uma flauta de ebano, com 5 chaves e bomba de prata em muito bom estado: na praça da Independencia n. 12.

Novidade.

Vende-se marmelada de Lisboa, a mais superior possivel, em latas de 1 e 1½, 2 e 4 libras: na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco largo.

Bizerro de lustro a 1280 rs.

Vende-se pelle de bizerro de lustro, marca castello, pelo desgraçado preço de 1280 rs.: na rua do Queimado n. 22, defronte da loja de cera.

Ricas caixinhas infeitiçadas para o sexo amavel.

Vendem-se na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, ricas caixinhas para a rapasiada do grande tom mimosear o sexo amavel, pois moças ha que muito apreciam um presente dos bellos confeitos, eis um ponto fixo para a rapasiada contar victoria, quem duvidar, bom sera experimentar.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos, grande quintal, e porto de embarque, sita na rua de Santa Thereza, defronte do Collegio dos orphãos em Olinda: a tratar com o professor de primeiras letras do mesmo collegio, José Policarpo de Freitas, residente no lugar denominado Pisa.

-- Vende-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, e porto de embarque, sito na passagem da Magdalena, entre as duas pontes: a tratar com José Antonio de Oliveira, morador no mesmo lugar, com loja de fazendas na pracinha do Livramento.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fóra de Portas, a beira do mar: a tratar com José Bernardo de Souza, morador junto a igreja de Nossa Senhora do Pilar, com venda no becco que sahe para o mesmo terreno.

A tenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

-- Vende-se muito em conta uma casa terrea com sotão, e uma meia agoa unida a mesma, foreira ao morgado de Santo Amaro, a qual rende mençalmente 18,000 reis, em fóra de Portas rua do Pillar n. 12: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

-- Vende-se a bem conhecida taverna da Ponte Velha n. 33, muito afreguezada para a terra, o motivo porque se vende he por seu dono se achar impossibilitado de continuar com ella, por falta de saude, que o obriga a retirar-se para fóra.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Paraiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor everdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poleira: não tem vicio, e nem molestia alguma contrahida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridas policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um preto de nação, de idade talvez 40 annos, alto, cheio do corpo, e cego de um olho, de nome Manoel Inglez, anda bastante apressado, e sempre com a cabeça de uma banda: quem o aprehender queira leva-lo em casa de Manoel Cardoso da Fonseca em Santo Amaro, no correr da rua da Aurora, ou na praça do Commercio, a qualquer ora de dias uteis.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.